

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

MARIANNE SANTOS DE JESUS

**BIBLIOTECAS PRISIONAIS NO BRASIL: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO
(2011-2021) NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2023**

MARIANNE SANTOS DE JESUS

**BIBLIOTECAS PRISIONAIS NO BRASIL: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO
(2011-2021) NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão do Curso,
apresentado ao Departamento de
Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe, para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Me. Fernando
Bittencourt dos Santos

**SÃO CRISTÓVÃO/SE
2023**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

J58b Jesus, Marianne Santos de.
Bibliotecas Prisionais no Brasil [manuscrito] : levantamento bibliográfico (2011-2021) na área da Ciência da Informação / Marianne Santos de Jesus. – São Cristóvão, 2023.
69 f.: il. ; color.

Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2023.

1. Bibliotecas Prisionais. 2. Ciência da Informação. 3. Levantamento bibliográfico. I. Santos, Fernando Bittencourt dos, orient. II. Título.

CDU 026:343.812(81)
CDD 026.365

**Ficha elaborada pela bibliotecária documentalista Joyce Dayse de Oliveira Santos
(CRB-5/SE-002005)**

**BIBLIOTECAS PRISIONAIS NO BRASIL: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO
(2011-2021) NA ÁREA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data da apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos. (Orientador)

Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes (Membro Convidado - Interno)

Prof. Me. Ida Conceição Andrade de Melo (Membro Convidado - Externo)

À todas mulheres que me rodeiam e me inspiram.

AGRADECIMENTOS

Antes de listar todas as pessoas que me fizeram chegar até aqui, quero agradecer a inexplicável fé que sinto todas as vezes que oro e peço uma orientação, agradeço a Deus por estar viva e poder concluir mais um ciclo.

A minha querida mãe, que me apoia em todas as minhas escolhas e acredita em mim quando até eu mesma não acredito.

Aos meus irmãos e irmãs, vocês são minha base e minha inspiração.

Ao meu amado Caio, aonde estive ao meu lado durante toda a minha graduação e se fez de um porto seguro.

Ao meu querido orientador Fernando, o professor mais legal do mundo, obrigada por ser tão compreensivo e ter feito a caminhada mais leve e divertida.

Aos meus amigos ou também chamados de melhores pessoas do mundo, sempre me fazendo sorrir e dando apoio quando preciso.

Aos meus colegas de graduação, obrigada pelas trocas vividas.

Por fim, a UFS, que tem sido a minha segunda casa desde 2018, sem ela eu não estaria aqui com tanta experiência e conhecimento especiais.

**“todos nascemos
tão bonitos
a grande tragédia é que
nos convencem de que não somos”**

- Rupi Kaur

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância das bibliotecas prisionais nos espaços de pessoas privadas de liberdade e seu impacto no processo de ressocialização dos presos. Diante dessa premissa, a pesquisa parte do seguinte objetivo geral: caracterizar as bibliotecas prisionais e seus aspectos teórico-conceituais, bem como sua abordagem nos artigos científicos indexados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), seguidos dos objetivos específicos: identificar os periódicos que publicam sobre bibliotecas prisionais na plataforma, verificar a metodologia científica utilizada pelas autoras nos artigos e apresentar as contribuições desses artigos para a Ciência da Informação. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica, com abordagem descritiva, que realiza a análise dos dados sobre os 24 artigos indexados e demonstração dos resultados. Os resultados apontam que as bibliotecas prisionais são espaços importantes para o acesso à informação e à cidadania, contribuindo para a reflexão sobre a atuação do bibliotecário frente aos novos cenários, além de concluir que existe um crescimento na discussão sobre a temática das bibliotecas prisionais.

Palavras-chave: biblioteca prisional; profissional bibliotecário; BRAPCI.

ABSTRACT

The present work addresses the importance of prison libraries in spaces for prisoners and their impact on the prisoners' resocialization process. Given this premise, the research departs from the following general objective of characterizing prison libraries and their theoretical-conceptual aspects, as well as their approach in scientific articles indexed in the Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI), followed by specific objectives of identifying journals that publish on prison libraries on the platform, verifying the scientific methodology used by the authors in the articles and presenting the contributions of these articles to Information Science. The research is based on a bibliographic review, with a descriptive approach, which analyzes the data on the 24 indexed articles and demonstrates the results. The results indicate that prison libraries are important spaces for access to information and citizenship, contributing to reflection on the role of librarians in the face of new scenarios, in addition to concluding that there is a growth in the discussion on the issue of prison libraries.

Keywords: prison library; professional librarian; BRAPCI.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Projeto “Educação para Cidadania no Cárcere”.....	24
Figura 2	– Projeto “Xadrez que liberta”.....	24
Figura 3	– Projeto “Remição pela Leitura”.....	25
Figura 4	– Projeto “A jornada de leitura no cárcere”.....	26
Figura 5	– Projeto “A jornada de leitura no cárcere”.....	26
Figura 6	– Projeto “Livro Aberto”.....	27
Figura 7	– Projeto “Livro Aberto”.....	27
Figura 8	– Projeto remição pela leitura.....	28
Figura 9	– Projeto de Literatura dos Prisioneiros.....	29
Figura 10	– Projeto <i>Prison Library Project</i>	29
Figura 11	– Projeto <i>American Prison Writing Archive</i>	30
Figura 12	– Projeto da BRAPCI.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Periódicos da BRAPCI.....	32
Quadro 2	– Neto; Leite, 2011.....	38
Quadro 3	– Tonin; Souza, 2014.....	39
Quadro 4	– Anna; Zannetti ; Nascimento, 2015.....	40
Quadro 5	– Colares, Lindemann, 2015.....	41
Quadro 6	– Costa; Lindemann; Pizarro; Silva, 2016.....	42
Quadro 7	– Carvalho; Carvalho, 2017.....	42
Quadro 8	– Sousa; Pinto, 2018	43
Quadro 9	– Cinque; Oliveira; Grácio, 2018.....	44
Quadro 10	– Costa; Pizarro; Barros, 2018.....	45
Quadro 11	– Silva, 2018.....	46
Quadro 12	– Santos; Prudencio, 2018.....	47
Quadro 13	– Roman, 2018.....	48
Quadro 14	– Costa; Barros, 2019.....	49
Quadro 15	– Zamite, 2019.....	49
Quadro 16	– Fernandes; Vieira; Junior; Araujo, 2019.....	50
Quadro 17	– Teixeira; Campo, 2019.....	51
Quadro 18	– Costa; Barros, 2019.....	52
Quadro 19	– Siqueira; Lima, 2020.....	53
Quadro 20	– Lindemann, 2020.....	54
Quadro 21	– Cinque; Almeida, 2020	55
Quadro 22	– Sousa; Pinto; Farias, 2020.....	56
Quadro 23	– Moreira; Almeida, 2021.....	58
Quadro 24	– Costa; Barros, 2021.....	58
Quadro 25	– Costa; Sales, 2021.....	60

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CABED	Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Documentação Epifânio Dória
CAJUR	Caderno de Informações Jurídicas
CBBP	Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais
CDU	Classificação Decimal Universal
CI	Ciência da Informação
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
DCI	Departamento de Ciência da Informação
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
FURB	Fundação Universidade Regional de Blumenau
FUNAP	Fundação Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IPF	Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa
IDDD	Instituto de Defesa do Direito da Defesa
INFOPEN	Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LEP	Lei de Execução Penal
LISA	Library & Information Science Abstracts
ONU	Organização das Nações Unidas
PREFEM	Presídio Feminino de Sergipe
PNUD	Nações Unidas para o Desenvolvimento
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Problema.....	13
1.2	Objetivo Geral.....	14
1.3	Objetivo Específicos.....	14
1.4	Justificativa.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	Biblioteca prisional: conceito, histórico e características.....	16
2.2	Projetos nacionais e internacionais desenvolvidos no cárcere.....	23
3	METODOLOGIA.....	32
3.1	Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação(BRAPCI).....	36
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
	REFERÊNCIAS.....	65

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas têm sido importantes instituições ao longo da história da humanidade, desempenhando um papel fundamental na preservação e transmissão do conhecimento e ao longo do tempo em resposta às necessidades e demandas da sociedade se adequando conforme a população se desenvolvia e acompanhou as transformações culturais, econômicas e sociais de cada época. Dos livros aos *e-books*, a biblioteca é um espaço de múltiplas presenças, pois sua função foi além dos empréstimos e armazenamento de livros, e, ao se modernizar, descobriu-se novos fazeres, hoje exercendo um caráter de agente transformadora. E mesmo que em grande parte da história da Biblioteconomia a biblioteca tenha mais papéis de natureza técnica do que social, o seu aspecto humanista surgiu, pois, parafraseando um dos grandes pais da Biblioteconomia, “a cada livro, seu leitor” (RANGANATHAN, 2009, p. 50), reafirmando que a finalidade da existência da biblioteca é a presença dos seus usuários/as.

Sendo assim, com a progressão dos estudos na área da Biblioteconomia, novos estilos de bibliotecas também foram incorporados, de modo a atender a uma demanda com menos acesso à informação. Ela foi ocupando os espaços mais diversos, para tentar se aproximar daqueles que não tinham recursos para obter o conhecimento. No caso do presente trabalho de conclusão do curso, a biblioteca será analisada no contexto do ambiente prisional, onde foi realizado uma análise bibliográfica acerca de todos os aspectos componentes da unidade de informação inserida nesse ambiente.

Em primeiro momento, estabelecimentos penitenciários tendencialmente detêm uma característica punitiva e privativa por conta da construção em que foi feita a sua história, e a maioria dos presídios brasileiros não dispõe de muitos projetos de reintegração, mesmo que haja uma legislação que ampara atividades assistenciais a serem aplicadas em prol das pessoas em situação de cárcere. Por não haver investimento nesses projetos, ocorre uma ação retrógrada, pois segundo Trindade (2014, p. 13) “os crimes não diminuíram, pelo contrário, só aumentaram com o tempo, e as prisões tornaram-se locais abarrotados de pessoas ociosas, estereotipadas, desprovidas de direitos civis, sociais, culturais e políticos”

Desta maneira, a perspectiva que uma unidade de informação implementa dentro de um cárcere promove uma quebra de ciclo estrutural nas prisões já que na biblioteca prisional resgata a última lei de Ranganathan: “a biblioteca é um organismo em crescimento” (RANGANATHAN, 2009, p. 50), colocando a mesma numa posição de evolução e adaptação, pois a particularidade desta tipologia de biblioteca representa essa transição, um crescimento

em consonância com as especificidades dos/as seus/suas usuários/as.

Por conseguinte, de acordo com Teixeira e Campos (2019, p. 556) até mesmo a escassez das literaturas científicas a respeito das bibliotecas prisionais ou qualquer outro campo que tenham características sociais e não técnicas é um dos indicadores que a própria comunidade acadêmica constata nos levantamentos bibliográficos feitos nas bases de dados da área de Ciência da Informação (CI).

Visto todas essas reflexões, é de conhecimento que ainda não há um quantitativo significativo de produções acadêmicas em relação ao campo da Biblioteconomia social, pois segundo Fernandes (2019, p. 48) “[...] pois existem poucos autores que se debruçam sobre a temática, que tampouco é apresentada nos currículos acadêmicos.” Além de haver um número muito baixo de investimento em bibliotecas nos presídios, sendo assim, pertinente a importância dessa temática e a contribuição que ela traz na área da Ciência da Informação, como salienta Trindade (2014, p. 47) “oferecendo aos presos informação útil, apresentando a oportunidade de aperfeiçoarem habilidades literárias, de atingirem os seus interesses culturais e de aprendizado, abrindo, com isso, uma janela para o mundo exterior.”

A pesquisa foi feita a partir de dois referenciais teóricos, no primeiro construiu-se uma contextualização acerca da biblioteca prisional, trazendo aspectos gerais da palavra biblioteca, junto a uma construção de seu conceito, mostrando algumas tipologias de biblioteca e em que categoria a biblioteca prisional se encaixa. Em seguida, foi apresentada a legislação que ampara as atividades de ressocialização trabalhadas no espaço da biblioteca. No segundo referencial, é salientado a dimensão dos impactos das ações de ressocialização, os desafios que a biblioteca pode enfrentar, características do seu público e a divulgação de alguns projetos realizados no âmbito nacional e internacional. Após os referenciais, no tópico da metodologia, é descrito o caráter da pesquisa, e apresentado a listagem de artigos, os quais foram analisados de forma a responder aos objetivos desse trabalho.

Portanto, diante da relevância do tema e a intervenção que ela proporciona em diversos âmbitos dos seus usuários, somado a particularidade de suas características, ela se identifica com a linha de pesquisa 02 – Informação e Sociedade, do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), pois esse segmento atua em variados aspectos, entre eles a leitura e cultura, cidadania e étnica na sociedade da informação e atividades sociais, culturais, entre outros temas.

1.1 Problema

Como está se caracterizando o tema bibliotecas prisionais nos artigos de periódicos indexados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a partir de um recorte temporal dos anos de 2011 a 2022?

1.2 Objetivo geral

Caracterizar a temática: bibliotecas prisionais e seus aspectos teórico-conceituais, bem como sua abordagem nos artigos científicos indexados na BRAPCI.

1.3 Objetivos específicos

- Identificar os periódicos que publicam sobre bibliotecas prisionais na BRAPCI;
- Verificar a metodologia científica utilizada pelas pessoas autoras nesses artigos;
- Identificar as contribuições desses artigos para a Ciência da Informação.

1.4 Justificativa

O interesse na temática bibliotecas prisionais se deu primeiramente pela leitura de artigos da área de escopo Biblioteconomia social e ao ter contato com as temáticas ancoradas à esta última, nas quais focavam em usuários que possuíam algum tipo de vulnerabilidade perante a sociedade, notou-se que a biblioteca poderia ser um instrumento de intervenção, surgindo assim um interesse de entender o acesso à informação e a leitura por esses usuários. Ademais, o assunto deste trabalho de conclusão de curso também foi discutido nas disciplinas Informação e Sociedade, ministrada pela Professora Dra. Valéria Aparecida Bari e pelo Professor Me. Fernando Bittencourt dos Santos, na disciplina Serviço de Informação e Referência.

Outrossim, após a organização de uma atividade extensão realizada pelo Centro Acadêmico de Biblioteconomia e Documentação Epifânio Dória (CABED) com a palestra ministrada: “Biblioteconomia social: experiências em bibliotecas prisionais” potencializou o interesse pelo tema, podendo este ser pesquisado em um trabalho de conclusão de curso. Durante a palestra foram abordadas as experiências pessoais da então convidada Cátia Lindemann, dentro dos estabelecimentos prisionais, os desafios enfrentados pela bibliotecária e as motivações que contribuíram para o seu percurso nas bibliotecas prisionais. Atualmente, Catia Lindemann é presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais (CBBP) e uma das maiores influenciadoras quando o assunto é bibliotecas prisionais, defendendo uma Biblioteconomia progressista e inovadora.

Além do interesse pessoal nesta temática, não se pode deixar de evidenciar a pertinência

e os impactos positivos das bibliotecas em locais carcerários, pois apesar das bibliotecas existirem por conta dos seus usuários, nem sempre o funcionamento das mesma possuem planejamentos estratégicos para que a informação chegue até os usuários de forma pretendida e nesse espaço específico, o principal objetivo da biblioteca é fazer a mediação entre informação e seu usuário final, para promover transformações sociais no seu efetivo exercício da cidadania, ancorado aos direitos humanos, bem como acesso ao conhecimento.

Faz-se primordial a existência de bibliotecas com pessoas com formação em Biblioteconomia nos estabelecimentos prisionais, pois essas unidades de informação são espaços de socialização e aquisição de conhecimento, mediação da informação e incentivo à leitura, nas quais contribuem para o bem estar social e cultural de todos/as.

Apresentaremos na página a seguir, o referencial teórico deste trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico presente nesta pesquisa irá demonstrar primeiramente o conceito de prisão, seguido de uma contextualização sobre as tipologias de bibliotecas, sua relevância e seus conceitos para posteriormente compreender os aspectos da biblioteca prisional e seus benefícios. Ademais, é relevante discutir o tema abordado, trazendo seu percurso e características de acordo com a literatura científica. Por se tratar de um tema pouco abrangente dentro da Biblioteconomia, contextualizar e evidenciar o desenvolvimento do espaço prisional é um fator interessante para que se tenha, posteriormente, uma compreensão acerca das especificidades deste tipo de biblioteca, junto a uma breve apresentação sobre a Biblioteconomia social, pois é intrínseco a convergência desses dois assuntos. Logo em seguida, serão evidenciados projetos nacionais e internacionais desenvolvidos dentro cárcere, mostrando alguns aspectos de como esses projetos atingem os usuários das bibliotecas prisionais.

2.1 Bibliotecas prisionais: Conceito, histórico e características

Segundo Santos e Rodrigues (2013, p. 118), na etimologia da palavra biblioteca, sua origem vem do grego *bibliothēke*, derivada de outras palavras como *biblion* que significava papel ou rolo com escrita e *theke*, que em sua tradução é caixa. Entender a originalidade da palavra pode trazer uma pré conceituação que poderiam ser debatidos somente em um momento posterior, nesse caso, a biblioteca já traz na tradução do seu vocábulo, uma atribuição que ela adquiriu em sua primeira ocasião, o depósito, conforme Martins (2002, p. 72) “[...] o que o seu nome indica etimologicamente, isto é, um depósito de livros, é mais um lugar onde se esconde o livro do que o lugar de onde se procura fazê-lo circular ou perpetuá-lo.”

Antes de discutir a tipologia da biblioteca prisional, é necessário entender a estruturação do itinerário da biblioteca, pois em sua história obteve diversas personalidades, onde ia se adequando a cada sociedade e acoplado as suas revoluções sociais. Em seu primeiro momento, inicia num recorte temporal conhecido como a Antiguidade, de maneira que as bibliotecas serviam como um depósito de livros, nessa época a primeira figura de destaque e sempre citada na maioria dos trabalhos acadêmicos foi a biblioteca de Alexandria, leva essa importância porque segundo Santos (2012, p. 180) reuniu o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade, além de ter se tornado uma fonte de instigação para que os homens mergulhassem em um mundo do conhecimento. Na Idade Média, alguns dos cenários continuam com a mesma característica temporal passada, pois a biblioteca segue sendo um centro de depósito de

conhecimento e ainda não é um espaço de disseminador de informações, porém agora está sob o controle de instituição dominante, nesse caso a Igreja, aonde seus únicos leitores eram o clero, que impedia a população de ter acesso aos livros para auxiliar na manipulação.

Somente no Renascimento é quando a biblioteca pôde executar um dos seus princípios, que é possibilitar o acesso a informação e quebrar os paradigmas das eras passadas e acompanhando a personalidade revolucionária daquela época, pois segundo Santa Anna (2015, p. 146) “O Renascimento constitui o movimento artístico e histórico que requer a reformulação dos espaços que abrigavam o saber humano, devendo ser utilizados para fins de transformação social”. Outro acontecimento histórico que obteve relevância na trajetória da Biblioteconomia foi a criação da imprensa de Gutemberg em 1452, que gerou uma explosão de impressos, dando munção para a publicações de livros, dessa forma, não somente a biblioteca, mas o profissional bibliotecário se reinventou durante esse período, pois agora suas funções eram pautadas no gerenciamento dos livros para que a população pudesse ter acesso.

A dinamicidade desse processo também se estendeu para a profissão do bibliotecário, que agora tinha também a função de guardar e disseminar a informação. Nesse sentido, a sua premissa social estava lançada: um olhar ao potencial da profissão em alcançar locais onde o livro não era acessado e permitir o aporte da informação a toda e qualquer pessoa, denotando o viés social da profissão. (FERNANDES, 2019, p. 28)

É dentro dessa linha de raciocínio que vai se criando um viés mais pautado no público do que o somatório material das unidades de informação e recriando novas narrativas. Logo após esse período, o mundo se moderniza cada vez mais e a biblioteca sofre diversas transformações, sempre no intuito de se adequar aos seus usuários e atender os diversos públicos. Dessa maneira, vai se criando alguns estilos de bibliotecas, pois agora o mundo possui um grande quantitativo de informação e especializar esse conteúdo é a melhor maneira de direcionar a sua difusão. Surgem alguns tipos de bibliotecas, dentre elas as que possuem mais evidência são as universitárias, escolares, especializadas, comunitária e públicas, etc., cada biblioteca possui algumas particularidades no seu funcionamento e algumas limitações, tanto na sua essência quanto nos órgãos institucionais que gerenciam esses espaços. Em vista disso, alguns autores discutem em que tipologia a biblioteca prisional se assemelha, já que sua definição e sua importância é pouco dialogada, dessa maneira, nas pesquisas científicas a sua concepção transita entre os conceitos das bibliotecas públicas e especiais, pois na pública seu objetivo é “atender as necessidades informacionais mais básicas e importantes da comunidade, a biblioteca pública estaria atraindo parcelas da população que não eram habituadas a fazer uso de seus serviços” (ARAÚJO et al, 2013, p. 05) e na biblioteca especial:

[...] Já as bibliotecas especiais diferenciam nitidamente pelo público atendido, não tanto por seus conteúdos, estando necessariamente pertinentes às pessoas com necessidades especiais, ou seja, pessoas com dificuldades físicas, mentais, culturais, hospitalizadas e presas. (TRINDADE, 2014, p. 46)

A conceituação da biblioteca prisional ainda é algo contemporâneo, visto que, sua importância começou a ser discutida de forma recente aqui no Brasil, conforme Lindemann (2020, p. 05) feito uma busca no dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, encontrou-se o conceito e histórico bastante definitivo a respeito das outras tipologias de bibliotecas e a inexistência do conceito referente a prisional, tendo sua definição ser comparada a biblioteca pública.

Dessa maneira, a biblioteca prisional é uma unidade de informação como qualquer outras mas que se faz presente em estabelecimentos penitenciários e no que condiz aos serviços técnicos, ela irá possuir as mesmas metodologias técnicas das bibliotecas tradicionais, como a catalogação, arrumação das estantes e normatização documental, porém em relação ao seu público se demonstrará ter um funcionamento diferente aos usuários habitual e é neste ponto em específico que ela difere de forma tão marcante, pois ela deverá atender uma carência informacional de um coletivo com déficit educacionais impostos de forma estrutural e ser um espaço de extensão dos estudos. Para compreender melhor todas essas nuances da biblioteca prisional, foi separado aos próximos tópicos.

O termo biblioteca prisional é um termo composto, e como todo termo composto a segunda palavra complementa a primeira, designando um fenômeno particular, cujo qual não pode ser abarcado por uma única palavra. Neste caso, o adjetivo prisional complementa o substantivo biblioteca, revelando que este gênero de biblioteca é especial, particular, e, portanto, não pode se tratar de qualquer biblioteca. E o que seria uma biblioteca prisional em essência? Para responder essa questão, precisamos lembrar do que se trata uma prisão; *prisão* vem do latim *prehensione*, contraído, posteriormente, para *prehensio*, que se encurtou ainda para *prensio*. Todos esses termos têm origem no verbo *prehendere* (TEIXEIRA, 2013, p. 12) que nomeia o ato de agarrar, prender. Todavia, em sentido atual e legal, remete a enclausurar, manter preso um indivíduo que praticou alguma diligência em discordância com as leis vigentes da sociedade (TRINDADE, 2014, p. 19), sendo assim, é o ambiente físico para onde são dirigidos os infratores, e onde eles recebem como punição a perda da liberdade e o enclausuramento, a fim de limitar, temporariamente, o indivíduo transgressor de fazer algum mal às pessoas de uma sociedade.

É curioso que prisão e biblioteca tenham tido um tipo interseção, pois chegaram a compartilhar o mesmo ambiente físico de onde nasceu a Biblioteconomia: os mosteiros. Estes

eram locais de reclusão, oração e estudo para o clero da Idade Média, as bibliotecas se concentravam nesses espaços e serviam como fonte de informação para os monges e freiras, e sendo eles justamente dotados dessa reclusão, foram adotados também como local de punição.

Vale destacar, ainda, que foi neste período, mais precisamente no século V, que produz-se o primeiro antecedente substituto da pena de morte: a Igreja, para punir clérigos faltosos, usava aplicar como penalidade a reclusão em celas ou a internação em mosteiros. Surge, então, a privação da liberdade como pena: a prisão eclesiástica, que tinha por finalidade fazer com que o recluso meditasse, refletisse e arrependesse da infração cometida. Cárcere como penitência e meditação, originando a palavra “penitenciária” (CALDEIRA, 2009, p. 264).

Além desse primeiro método de penalidade, as práticas de tortura e execuções em praça pública fizeram parte da trajetória da prisão, a sociedade servia como uma espécie de coadjuvante na aplicação de punições, pois as pessoas acusadas por algum tipo de crime eram apedrejadas, queimadas, torturadas e até mesmo assassinadas pelo povo. Grande parte desse cenário foi influenciado pelas atitudes da Igreja Católica, pois durante a Idade Média a instituição possuía uma enorme influência sobre o julgamento, criou-se, portanto, um espetáculo social em torno dos julgamentos de crimes cometidos naquela época. Tempos mais tarde, essas exposições passaram a incomodar camadas sociais, pela brutalidade e violência e foram reduzidas gradualmente para sentenças mais democráticas, menos hostil e dando início ao um progresso na trajetória do direito penal sob uma nova óptica justa “A modernização do Direito Penal é marcada pelo Iluminismo [...] nascem as grandes ideias sobre a soberania da lei, sobre a defesa dos direitos subjetivos e sobre as garantias necessárias no processo penal” (CALDEIRA, 2009, p. 266).

Entender o itinerário do sistema prisional com uma concepção didática e ampla é fundamental para a compreensão de quais tipos de obstáculos e intervenções a biblioteca prisional pode sofrer dentro desse espaço. De acordo com Macri e Salazar (2005, p. 53) citado por Santos e Prudêncio (2018) os primeiros relatos de organizações com estilo de prisão aqui no Brasil foram datados em 1551, onde os prisioneiros eram recolhidos do meio social e colocados em celas separadas na Câmara Municipal, onde mantinha contato com transeuntes, com uma terra recém colonizada, muitas práticas de torturas foram aplicadas como forma de punição e opressão, segundo Fernandes (2019, p. 28) “ No período Colonial, que tem sua história pautada nos trabalhos forçados e escravidão, imputando a vontade da igreja e dos colonizadores à forma de punir”. Em 1830, foi criado o primeiro código penal, sancionado pelo imperador D. Pedro I, reduzia crimes com sentença de morte e extensão de penas injuriosas, a privação de liberdade como pena foi instaurada no lugar das penas corporais (DOTTI, 1998, p. 53 apud TAKADA, 2010, p. 3). Após 67 anos depois de ter se emancipado de Portugal, o Brasil

se tornou uma república e algumas legislação foram aplicadas, porém apenas em 84 que se criou a Lei de Execução Penal nº 7.210, que entrou em vigor em 11 de julho de 1984, legislação essa que é utilizada atualmente para concretizar os preceitos legais a respeito das sentenças e garantir condições assistenciais para o egresso.

A Biblioteconomia social está ligada de forma inerente as bibliotecas prisionais, visto que uma se respalda em torno da outra na estruturação científica, pois como todos sabe, a Biblioteconomia não é muito reconhecida por ter um caráter social e sim técnico, dessa forma, o fomento desse conceito junto a sua aplicação em espaços como as bibliotecas prisionais auxiliou a legitimar e reconhecer seu significado na área da Ciência da Informação. Também reconhecida como Biblioteconomia progressista, este conceito trouxe um perfil de características que servem como um apoio para sustentar embasamentos teóricos e identificar quais são as suas individualidades. O que mais a define e que possui uma ligação forte com o tema da pesquisa, é a sua responsabilidade social acerca dos seus usuários. Segundo Silva (2018) a Biblioteconomia possui 6 particularidades onde podem ser trabalhados os aspectos sociais, são elas:

[...] 1) estímulo ao livre acesso, democratização e partilha da informação (construção sócio epistemológica da informação); 2) foco nos sujeitos da informação; 3) mediação da informação agregada à mediação da leitura e mediação cultural; 4) políticas de informação (políticas públicas e privadas de informação; programas, projetos, eventos, cursos vinculados e compreendidos como ações de informação); 5) proposição/criação/elaboração/execução de serviços e produtos de informação; 6) criação, dinamização e uso das tecnologias nas práticas informacionais de cunho educacional, cultural, ambiental etc.(SILVA, 2018, p. 35)

Sendo assim, apesar da Biblioteconomia obter um cunho técnico, existem diversas características em que podem ser aprimoradas durante sua execução. Dentro do âmbito do tema da pesquisa, a biblioteca prisional é um espaço catalizador social, já que ela pode ser uma via de reintegração na sociedade, através das políticas de informação e a mediação cultural podem auxiliarem os usuários a encontrarem na disseminação da informação mecanismos de reeducação, se afirmar em sociedade. A Biblioteconomia social está voltada à públicos carentes de informação e assegurar cidadania através da mediação do conhecimento, para obter um papel de impulsionador na emancipação destes usuários.

Desde da antiguidade, a biblioteca está presente na vida dos seres humanos de maneira fundamental e à medida em que a sociedade foi evoluindo, ela se adequou daqueles que a necessitavam, umas das suas principais características seria o fato dela atender a um perfil de usuário que possui algumas limitações, como estar num espaço de aprisionamento para cumprindo de uma pena, e por isso, alguns pesquisadores dessa temática tentam identificar em

que tipologia de unidade de informação a biblioteca prisional está inserida, sobrepondo as suas particularidades. Alguns autores discutem que ela pode pertencer aos conceitos de bibliotecas especiais, comunitárias e públicas, pois algumas singularidades destes espaços se enquadram no perfil da prisional, porém em relação a essas três unidades, a concepção que mais encontrada na literatura científica é que a biblioteca prisional estaria enquadrada sob o conceito da biblioteca especial, conforme Beneduzi, 2004 citado por Neto e Leite (2011), o termo biblioteca especial se refere a biblioteca que se dedica a atender um público diferenciado de usuários como idosos, cegos, pessoas em hospitais ou presídios.

A primeira legitimação a respeito das bibliotecas prisionais aqui no Brasil foi em 1984, com a criação da Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984, conhecida por Lei de Execução Penal ou LEP (BRASIL, 1984), nela é garantido vários direitos básicos para pessoas carcerárias, como assistência jurídica, religiosa, saúde, social e educacional, em relação a esta última, no art. 21 dispõe-se de algumas recomendações a respeito da biblioteca:

Art. 21. Em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos. Art. 21-A. O censo penitenciário deverá apurar: [...] IV - a existência de bibliotecas e as condições de seu acervo; (BRASIL, 1984).

Além desse conjunto de medidas sobre a unidade de informação cedida, ela também perdura a garantia da extensão do ensino-aprendizagem, na instrução escolar e na formação dos penitenciários, esses instrumentos de intervenção asseguraria a reintegração social do preso. Este estímulo voltado á medidas sócios educativas trouxeram alguns benefícios para aqueles que o praticam, já que a Lei nº 12.433 de 2011 modificou a LEP nº 7.210, fazendo que a remição por pena não fosse somente contabilizada pelo trabalho, mas também pelas horas dedicada aos estudos. De acordo com a lei, a cada 12 horas de frequência escolar, diminuiria um dia na sentença do detento e em caso de conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, seria suprimido um terço da pena. Dessa forma, apesar do Estado apresentar propostas que auxiliem o condenado na sua remição, a grande maioria dos espaços carcerários possui um perfil mais punitivo do que da própria ressocialização.

Além do Estado, a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) conjuntamente estabelece alguns critérios que sejam adotadas no espaço de uma biblioteca prisional, como por exemplo:

[...] Especificamente no que tange à infraestrutura, atividades e estrutura organizacional, o órgão recomenda a instalação de: centro de referência com mesa e ficheiros; busca de referências; oficina da biblioteca; área administrativa para o processamento técnico e onde deve-se colocar os computadores, estantes, armários,

mesas e etc.; estantes para os materiais da biblioteca (livros, revistas, periódicos, materiais audiovisuais); área de exibição para livros e materiais de exposição; mesas e salas de leitura; computadores para os usuários e área para atividades em grupo. (IFLA, 2007 p. 8 apud SANTOS; PRUDENCIO, 2018, p. 211)

Dessa forma, apesar de estar em um ambiente diferente das tradicionais e atender um público diverso, ela segue as mesmas diretrizes das bibliotecas habituais, com um traço mais adaptável pois nem sempre existem recursos que atendam a todas as orientações. Além da IFLA, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência (UNESCO) e a Organização das Nações Unidas (ONU) se preocupam com a população carcerária e reafirmam a importância de se usar ferramentas educativas para a reintegração desses apenados.

[...] salienta a importância de oferecer programas de capacitação por meio do ensino e da profissionalização, para que os presos sejam mais facilmente reintegrados a sociedade depois do cumprimento da sentença, defende a garantia do seu aprimoramento cultural, e ainda destaca a inclusão de serviços de biblioteca no interior dos estabelecimentos penitenciários (FREITAS, 2017, p. 42 apud UNESCO, [199-], s. p.)

Sendo assim, a legitimação com a existências das bibliotecas não é amparada somente no conjunto de leis nacionais, mas também internacionais.

2.2 Projetos Nacionais e Internacionais desenvolvidos no cárcere

Antes de apresentamos alguns projetos de reintegração social, é significativo compreender a definição da palavra ressocialização e partindo da perspectiva semântica, ressocializar significa “ voltar a fazer parte de uma sociedade; voltar a ter um convívio social” (QUERINO; 2020) ,ou seja, um indivíduo que já fez parte daquele espaço foi banido e volta a ser aceito, subentende-se que esse é o motivo primordial de qualquer projeto educacional aplicada na prisão e também deve se alinhar com os objetivos da biblioteca desse espaço, visto que uma das estatísticas feitas pelo levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) cerca de 49,96% das atividades complementares educacionais estão ligadas a leitura (BRASIL, 2019).

Outro ponto fundamental que deve estar presente é que a biblioteca além de disponibilizar um acervo com conteúdo apropriado aos seus usuários, é de grande relevância a aplicabilidade de desenvolver dinâmicas para que a informação seja disseminada e compreendida, transformando-a em conhecimento, é imprescindível criar mecanismos de aproximação entre aqueles usuários e o material daquele espaço. O primeiro passo a ser feito é um estudo do perfil da comunidade em que a biblioteca está à serviço, no caso da biblioteca prisional, são os penitenciários, o que já se espera alguns obstáculos pois segundo o INFOPEN,

no que se refere as pessoas privadas de liberdade, 51,3% possuem o ensino fundamental incompleto junto a 14,9% do ensino médio incompleto e apenas 13,1% com ensino fundamental completo, a porcentagem de pessoas com ensino superior concluído é de somente 0,5% (BRASIL, 2019), esses dados são referentes a Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2017. Isso demonstra um grande índice de analfabetismo funcional, que é a incapacidade ler e compreender textos simples, por consequência, essa especificidade pode dificultar a aplicação de algumas ações de mediação. Deste modo, os projetos que serão executados dentro do cárcere devem englobar as carências dos egressos, tanto culturalmente quanto no âmbito educacional,

A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), realiza algumas ações em certos espaços no intuito de fortalecer a disseminação e seu desenvolvimento, essas ações são intituladas de grupo de trabalho (GT), que ficam encarregados de verificar o progresso daquele espaço. No âmbito da biblioteca prisional a GT desse espaço é a Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais (CBBP), aonde registra um plano de trabalho pautada em divulgar, incentivar e fomentar essa temática no sentido de auxiliar outros profissionais bibliotecários, além de atuar em outros projetos.

Dentro das pesquisas feitas, alguns projetos foram recuperados e dentre eles alguns são relevantes em citar, como a FUNAP - Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel” que é uma instituição amparada pela Lei nº 1.238, de 22 de dezembro de 1976, instituída pelo Governo de São Paulo, onde desenvolve há mais de 40 anos ações de reintegração social por meios de projetos e programas sociais.

[...] De antemão é importante registrar que no universo do sistema penitenciário paulista, as ações de incentivo à leitura se dão por intermédio da Fundação ‘Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel’ (FUNAP), e conta com o engajamento de instituições e órgãos como Companhia das Letras, Fundação Palavra Mágica, Pastoral Carcerária, Centro Paula Souza, Instituto Ecofuturo, Faculdade de Americana, e UNIESP – Sorocaba (CARVALHO, 2017, p.151 apud FUNAP, 2017).

Além dessa instituição, o Instituto de Defesa do Direito da Defesa (IDDD), uma organização formada por advogados e defensores de direitos humanos atuam em prol da transformação do sistema judiciário brasileiro, efetua diversas atividades em espaços carcerários, como projeto “Educação para Cidadania no Cárcere” realizado na Penitenciária Feminina de Santana, em 2016, teve como objetivo “[...] transmitir às pessoas privadas de liberdade noções sobre seus direitos e garantias fundamentais.” (IDDD, 2016), também foi feito um *workshop* com o tema “Diálogos sobre racismo, gênero e sociedade: uma reflexão sobre identidade e estruturas de poder” no início deste curso.

Figura 1 – Projeto “Educação para Cidadania no Cárcere”



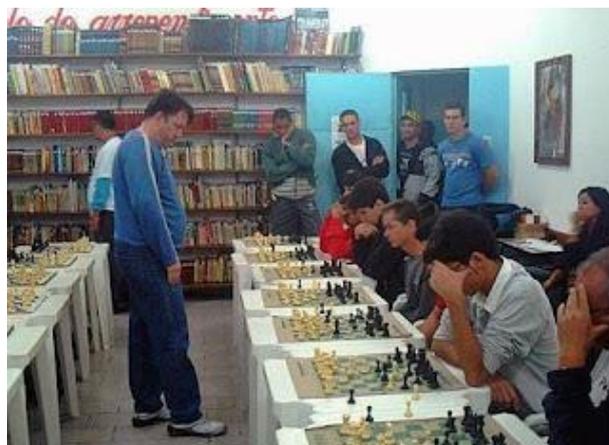
Fonte: IDDD (2016)

Outro projeto pertinente em ser discutido, é o Projeto “Rompendo Círculos”, feito na Penitenciária Feminina de Porto Velho (RO), onde promove a contação de histórias para os filhos das detentas, no sentido de romper um caminho tendencioso que acabam exercendo uma certa influência na vida dos seus descendentes.

[...] a apresentação do Rompendo Círculos, que é desenvolvido com os filhos das reeducandas, buscando romper os círculos viciosos, que segundo ela, acabam por levar aos presídios os filhos de presos, imitando a vida e trajetória dos pais. O projeto desenvolve leituras, o conto de histórias, empréstimo de livros e inserção de atividades extra-sala aos filhos adolescentes, para tirá-los das ruas, incluindo estágio remunerado como menor aprendiz. (CRUZ, 2017)

Ademais a essa ação, o projeto “O xadrez que liberta” merece sua notoriedade, visto que ele foi premiado em 2012, concorrendo com outros países, como a melhor ação sócio-esportivo pela Sportaccord, uma organização que reúne todas as federações de esporte. Segundo Nobres (2012) é aplicado nas unidades penitenciárias do Espírito Santo desde 2008, e é um projeto que possui uma parceria com a Confederação Brasileira de Xadrez (CBX) junto a Gerência de Educação Trabalho (GET), da Secretaria de Estado da Justiça (Sejus).

Figura 2 – Projeto “Xadrez que liberta”



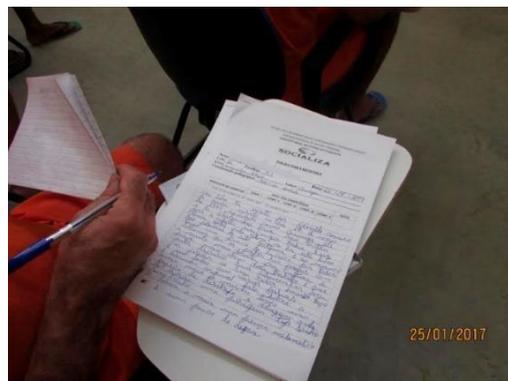
Fonte: G1 (2012)

Outros estados também foram influenciados por esse programa, principalmente pela repercussão da sua premiação, o estado da Bahia por exemplo, introduziu esta ação com a ajuda do Programa Começar de Novo, no Presídio de Lauro de Freitas em 2014, esse plano já havia sido implementado em outras cidades do mesmo estado, como na Penitenciária de Feira e Santana e na de Penitenciária Lemos Brito (TJBA, 2014).

Uma outra organização com trabalhos de caráter de reintegração social, mas que possui sua aplicabilidade mais recente é a empresa Socializa, onde possui atuação em Conjunto Penais do estado da Bahia. Atualmente ela fornece serviços nas seguintes unidades: Conjunto Penal de Lauro de Freitas, Conjunto Penal de Itabuna, Conjunto Penal de Vitoria da Conquista, Conjunto Penal Masculino de Salvador e Conjunto Penal de Barreiras. Em sua página, foram identificados alguns projetos realizados sobre os preceitos da Lei 7.210/84, eles são o Projeto Cinema e Cultura, aonde “São exibidos filmes com caráter motivacional e educacional, com o intuito de potencializar as emoções; melhorar a comunicação; e priorizar valores tomando como base normas e padrões de vida exibidos nos filmes” (SOCIALIZE, 2017), o projeto “Mãos que fazem artes”, na qual são exibidas as peças artesanais produzidas pela comunidade carcerária em suas oficinas laborativas, além de outros projetos como o “Semeando pela Liberdade”, “Remição x Educação”, “Liberdade Sustentável” e o “Remição pela Leitura”, este último é de relevante notoriedade já que ele estimula a leitura e põe em práticas metodologias de mediação.

O projeto tem como objetivo reduzir as penas e incentivar a prática da leitura, nas unidades administradas em sistema de Cogestão pela empresa Socializa e Estado da Bahia. Além disso, diminuir a ociosidade dos internos, assim ampliando as modalidades de tarefas no interior do cárcere e a redução da criminalidade através da ressocialização de detentos condenados e provisórios, pela leitura e produção escrita de obras literárias e científicas. Buscando assim estimular nos alunos/interos um processo de leitura permanente para estarem continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno/contemporâneo, ajudando-os a se tornarem leitores e escritores. (SOCIALIZE, 2017)

Figura 3 – Projeto “Remição pela Leitura”



Fonte: Socialize (2017)

Uma outra organização que trabalha em cima de práticas integrativas é o Observatório do Livro e da Leitura da cidade de Ribeirão Preto/SP, uma fundação privada que atua desde 1999 e tem como objetivo transformar vidas e impactar comunidades através da leitura. Esta fundação possui alguns projetos direcionado a alguns públicos como idosos, adolescentes e a comunidade carcerária, dentro desse último eixo, o projeto “A jornada de leitura no cárcere” em sua 3ª edição e se iniciou no dia 29 de novembro deste ano.

Figura 4 – Projeto “A jornada de leitura no cárcere”



Fonte: Jornal Jangadeiro (2022)

Figura 5 – Projeto “A jornada de leitura no cárcere”



Fonte: Conselho Nacional de Justiça (2021)

O projeto é realizado sob diferentes atividades no âmbito da leitura, como clubes de leituras e capacitações, com a supervisão de diversos profissionais como escritores, profissionais da administração penitenciária e justiça, educadores, voluntários e egressos. Esse projeto é uma parceria com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) junto Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Seguindo a

mesma premissa dos projetos anteriores, o “Projeto Livro Aberto” trabalha o incentivo a aprendizagem, executadas através do Governo do Ceará junto ao SAP (Secretaria da Administração Penitenciária). Nele é feito um empréstimo de obras literária de cunho científico, filosófico e literárias para os egressos, onde eles precisam elaborar uma resenha ou relatório sobre o livro que ele escolheu ler dentro do prazo 21 a 30 dias, caso a nota seja igual ou superior a 6 e relatório aprovado pela vara judicial, há uma redução de 4 dias na pena. (MOTA, 2022).

Figura 6 – Projeto “Livro Aberto”



Fonte: Rosane Gurgel (2022)

Figura 7 – Projeto “Livro Aberto”



Fonte: Rosane Gurgel (2022)

O último projeto apresentado segue algumas das características do projeto anterior, produzir uma resenha acerca de um livro no período de um mês, onde a sua avaliação não pode ser menor que 6. O nome do projeto não foi divulgado, mas é realizado através do Tribunal de Justiça de Minas Gerais no Presídio de João Pinheiro. Nele, 30 encarcerados podem escolher algumas obras para realizar algumas resenhas, no projeto são incentivadas obras literárias brasileiras como *Iracema* de Jose de Alencar e *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, entre outros.

Figura 8 – Projeto remição pela leitura

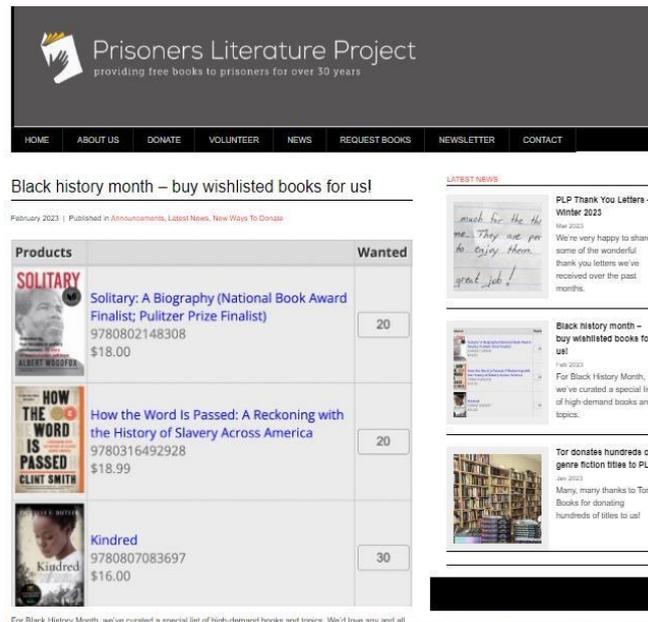
Fonte: TJMG (2021)

No âmbito internacional foi encontrado o projeto *Prisoners Literature Project*, em que sua tradução significa Projeto de Literatura dos Prisioneiros, é uma organização totalmente voluntária que atua já há 30 anos, onde tem o intuito de proporcionar o contato com a leitura, promover a autonomia e determinação junto com ao contato com conhecimento. A organização mantém uma biblioteca em San Francisco, onde voluntários trabalham para selecionar e empacotar livros para prisioneiros em todo o país. A organização também oferece programas de leitura e escrita para prisioneiros em algumas prisões dos Estados Unidos. Além de atuar com a arrecadação de doações, tanto monetárias quanto de livros, para distribuir esses volumes em unidades penitenciárias.

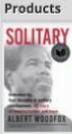
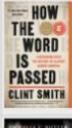
Nele participa “[...] voluntários que incluem bibliotecários, ativistas de justiça social, estudantes, acadêmicos, aposentados corporativos, anarquistas, professores do ensino médio, escritores, ativistas LGBTQ” (*Prisoners literature project*; 2023, tradução nossa). Dessa forma, a organização trabalha proporcionando o fácil acesso de obras literárias em ambientes prisionais:

Respondemos diretamente aos pedidos de livros de pessoas encarceradas e enviamos centenas de bons livros diretamente para indivíduos todas as semanas, totalmente gratuitos. Acompanhamos as restrições de livros em mais de mil prisões e fazemos parte de uma rede de organizações em todo o país que oferece recursos de informação gratuitos para os que estão atrás das grades. (*Prisoners literature project*, 2023, tradução nossa)

Em fevereiro se comemora o mês da história negra nos Estados Unidos, nesse sentido, o projeto separou algumas obras que trabalhem em cima dessa temática para compra ou doação de volumes:

Figura 9 – Projeto de Literatura dos Prisioneiros


The screenshot shows the Prisoners Literature Project website. At the top, there is a navigation menu with links: HOME, ABOUT US, DONATE, VOLUNTEER, NEWS, REQUEST BOOKS, NEWSLETTER, CONTACT. Below the navigation, there is a section titled "Black history month – buy wished books for us!". This section features a table with the following data:

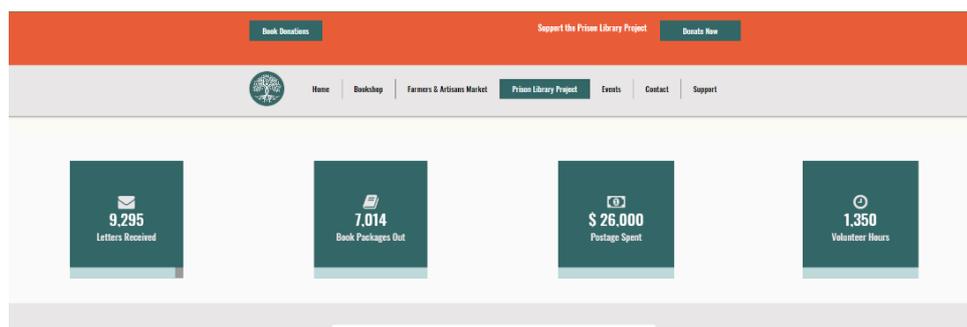
Products	Wanted
 <p>Solitary: A Biography (National Book Award Finalist; Pulitzer Prize Finalist) 9780802148308 \$18.00</p>	20
 <p>How the Word Is Passed: A Reckoning with the History of Slavery Across America 9780316492928 \$18.99</p>	20
 <p>Kindred 9780807083697 \$16.00</p>	30

Below the table, there is a note: "For Black History Month, we've curated a special list of high-demand books and topics. We'd love any and all". To the right of the table, there is a "LATEST NEWS" section with three articles:

- PLP Thank You Letters – Winter 2023** (Nov 2023): We're very happy to share some of the wonderful thank you letters we've received over the past months.
- Black history month – buy wished books for us!** (Feb 2023): For Black History Month, we've curated a special list of high-demand books and topics.
- Tor donates hundreds of genre fiction titles to PLP** (Jan 2023): Many, many thanks to Tor Books for donating hundreds of titles to us!

Fonte: *Prisoners Literature Project* (2023)

Outra organização sem fins lucrativos que trabalha em cima do acesso a leitura na prisão é a livraria *Claremont Forum Bookshop* que está localizada em Claremont, Califórnia, nos Estados Unidos e possui o projeto *Prison Library Project*, onde o seu principal intuito “[...] é fornecer materiais de leitura gratuitos para presidiários em todo o país. Priorizamos a literatura educacional e de autoajuda e reconhecemos o valor do desenvolvimento da alfabetização por meio do envolvimento ativo com os livros em geral.” (*Claremont Forum Bookshop*, 2023, tradução nossa). Ele foi criado em 2008 e tem como objetivo fornecer recursos educacionais para prisioneiros, ajudando-os a desenvolver habilidades e conhecimentos que possam ser úteis após sua libertação. A organização recebe doações de livros, revistas e outros materiais educacionais, e os voluntários trabalham para selecionar e empacotar os materiais para envio para as prisões, a organização acredita que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar as pessoas a mudarem suas vidas e a se tornarem membros produtivos da sociedade. Alguns dos resultados estão disponíveis na página:

Figura 10 – Projeto *Prison Library Project*


The screenshot shows the Prison Library Project website with a navigation menu: Home, Bookshop, Farmers & Artisans Market, Prison Library Project, Events, Contact, Support. Below the navigation, there are four statistics displayed in teal boxes:

- 9,295 Letters Received**
- 7,014 Book Packages Out**
- \$ 26,000 Postage Spent**
- 1,350 Volunteer Hours**

Fonte: *The Claremont Forum Bookshop* (2023)

O último projeto é o *American Prison Writing Archive* realizado pela *University Johns Hopkins* que coleta e preserva textos escritos por pessoas em prisões nos Estados Unidos. A coleção inclui uma ampla variedade de materiais, incluindo escritos literários, diários pessoais e ensaios acadêmicos. A organização também oferece programas de alfabetização e de desenvolvimento de habilidades de escrita para prisioneiros.

O *American Prison Writing Archive* evoluiu de um projeto de livro concluído em 2014 com a publicação de *Fourth City: Essays from the Prison in America*, a maior coleção até hoje de escrita de não ficção por americanos atualmente encarcerados escrevendo sobre sua experiência lá dentro. O prazo de inscrição para a Quarta Cidade expirou em agosto de 2012, mas as inscrições nunca cessaram. Pessoas encarceradas impulsionou o imperativo de construir o APWA. Uma grande doação do *National Endowment for the Humanities* (2017-2021) acelerou o crescimento do Arquivo e solidificou seus protocolos digitais. (*University Johns Hopkins*, 2023, tradução nossa).

Além disso, eles possuem atividades visam desenvolver habilidades de escrita e expressão, promover a auto-reflexão e a transformação pessoal, e fornecer um espaço para a criação de comunidade e diálogo entre as pessoas que estão presas. O *American Prison Writing Archive* é uma iniciativa única que ajuda a dar voz às pessoas que muitas vezes são marginalizadas e ignoradas pela sociedade. Ao permitir que essas vozes sejam ouvidas, a iniciativa pode ajudar a promover mudanças no sistema prisional e na forma como a sociedade enxerga as pessoas encarceradas. Alguns dos textos produzidos disponibilizados na página:

Figura 11 – Projeto *American Prison Writing Archive*



Fonte: *Johns Hopkins University*, (2023)

Dessa forma, depois de exibição de projetos pautados na leitura dentro do cárcere, é

relevante citar que há pouca divulgação desses projetos de forma detalhada junto a identificação de ações de caráter de ressocialização e que são realmente ativas, pois em sua maior parte os espaços penitenciários funcionam no sentido de punir e encarcerar os egressos, de forma a não aplicabilidade e efetivação das linhas assistenciais da LEP 7.210/84, é significativo a carência de programas de reintegração nos espaços carcerários e direcionamento de recursos para a execução da legislação. Além de ser um instrumento ativo na vida dos detentos, por diminuir seu tempo enclausurado, também oferece caminhos que possibilitam o indivíduo se reconhecer enquanto sociedade, usar a leitura ao seu favor, entendendo os direitos e deveres, ademais ser uma extensiva dos estudos.

A biblioteca prisional pode ser um espaço de caminho para liberdade, apesar de estar em um ambiente limitador, tanto pelos seus regimes quanto a escolaridade dos seus usuários, a leitura pode abrir portas.

3 METODOLOGIA

A metodologia é parte essencial de qualquer pesquisa, sendo esta um importante elemento em toda pesquisa científica, assinalado como “um conjunto de técnicas e processos que servem para a investigação de algum objeto de estudo” (COSTA, 2021).

Sendo assim, de modo a definir o tipo de pesquisa quanto à abordagem do problema, convocamos a pesquisa qualitativa, que busca compreender a uma abordagem interpretativa da pesquisa, busca entender como os participantes percebem, experimentam e dão significado aos fenômenos estudados (SILVA; ROCHA, 2016, p. 74). Neste caso, interpretar o processo iterativo e reflexivo dos dados coletados, ou seja, os artigos indexados e sua abordagem quanto a temática biblioteca prisional.

Em um segundo momento, definiu-se que os seus objetivos a encaminhariam para uma pesquisa descritiva, pois, bem como é característico das pesquisas descritivas, este estudo pretende descrever e analisar as características de um fenômeno, sem necessariamente explicá-lo ou inferir causalidade, que é possibilitada pela interpretação qualitativa (SEVERINO, 2013, p. 107).

Quanto aos procedimentos, trata-se essencialmente de uma pesquisa bibliográfica, na qual esta última, caracteriza-se por contemplar a análise de materiais já publicados, à exemplos dos artigos científicos. Dessa forma, procurou realizar o levantamento dos artigos indexados na base BRAPCI. Todos eles foram devidamente investigados e organizados de tal modo que possam elucidar o tema principal. Nesse tipo de pesquisa se baseia em fontes secundárias de informação para coletar dados e informações relevantes sobre um tema específico, ou seja, possui a natureza documental.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação do trabalho, evitar publicações e certos erros, e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 158)

Abaixo segue os quadros listando todos os artigos recuperados, que serão em um segundo momento, analisados nesta pesquisa.

Quadro 01 – Periódicos da BRAPCI

AUTORIA	TÍTULO DO ARTIGO	ANO DE PUBLICAÇÃO
---------	------------------	-------------------

NETO, Epitacio Gomes Silva. LEITE, Francisca Chagas Dias	Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso a informação e a cidadania	2011
TONIN, Jaciana de Holanda Costa. SOUZA, EdivanioDuarte	A seleção de fontes de Informação em Bibliotecas Prisionais do Estado de Alagoas: do direito às condições de acesso do usuário apenado	2014
ANNA, Jorge Santa.ZANETTI, Eni Mariade Souza Pinto. NASCIMENTO, Lucileide Andrade de Lima do.	Bibliotecas prisionais e a construção da cidadania: práticas bibliotecárias em favor da inclusão social	2015
COLARES, Leni Beatriz. LINDEMANN, Catia Rejane	Implantação da biblioteca no cárcere: desafios e possibilidades	2015
COSTA, Amabile. LINDEMANN,Catia Rejane. PIZARRO, Daniela Câmara. SILVA, Joel Nunes da	Bibliotecas prisionais catarinenses e a ausência do bibliotecário	2016
CARVALHO, Cristina. CARVALHO,Marcelo Dias.	Projetos de mediação de leitura e bibliotecas em presídios femininos	2017
SOUSA, Francisca LilianaMartins de. PINTO, Virgínia Bentes.	Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa	2018

CINQUE, Yara Maria daSilva OLIVEIRA, Caroline Gomesde GRÁCIO, Maria Claudia Cabrini	Estudos relacionados a biblioteca prisional: análise bibliométrica na base Scopus (1927-2017)	2018
ROMÁN, Antonio Martín	La influencia de la lectura em contexto de encierro y el marco jurídico de las bibliotecas de cárceles	2018
COSTA, Amabile.PIZARRO, Daniela Câmara. BARROS, Camila Monteiro.	Biblioteca da penitenciária de Florianópolis: um espaço sociocultural e educativo	2018
SILVA, Jonathas Luiz Carvalho	Perspectivas de atuação das bibliotecas prisionais e as contribuições para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas	2018
SANTOS, Renata Figueiredo dos PRUDENCIO, Dayanne da Silva	Atuação profissional e percepções sobre a temática biblioteca prisional: o discente em Biblioteconomia da UFF, UFRJ e UNIRIO em foco	2018
COSTA, Amabile. BARROS, Camila Monteiro.	Biblioteca prisional e aleitura nos espaços de privação de liberdade	2019
ZAMITE, Adriana Isidórioda Silva	A leitura e o audiovisual como estímulo para liberdade	2019
FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo. VIEIRA, Camila	50 tons de cinza e relacionamento abusivo: um	2019

Conceição Barreto. FERNANDES JUNIOR, Paulo Roberto. ARAÚJO, Germana Gonçalves de.	olhar do cárcere	
TEXEIRA, Marcelo Votto. CAMPOS, Joares Pescador Lemes de.	O bibliotecário comomembro de projetos de leitura em bibliotecas prisionais no estado de SantaCatarina	2019
COSTA, Amabile.BARROS, Camila Monteiro	A constituição do acervo da biblioteca da penitenciária de Florianópolis	2019
SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza. LIMA, Ingrid de Souza.	Diagnóstico das bibliotecas prisionais na cidade de Manaus-AM	2020
LINDEMANN, Catia Rejane	Bibliotecas prisionais: da prática bibliotecária à jurisprudência do livro e da leitura atrás das grades	2020
CINQUE, Yara Maria da Silva.ALMEIDA, Carlos Cândido de.	Acesso à leitura e remição de pena no Brasil: uma análise crítica visando a agenda 2030 da ONU	2020
SOUSA, Francisca Liliana Martins de.PINTO, Virgínia Bentes. FARIAS, Maria GiovannaGuedes	Sujeitos em privação de liberdade pela ótica da Ciência da Informação	2020
MOREIRA, Mayrilly Aparecida Araújo. ALMEIDA, Vitória Gomes.	Descolonizando a justiça, democratizando a informação	2021

COSTA, Amabile. BARROS, Camila Monteiro.	Diretrizes para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas prisionais: um estudo na biblioteca da penitenciária de Florianópolis	2021
COSTA, Amabile. SALES, Rodrigo	Biblioteca prisional: um espaço heterotópico	2021

3.1 Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)

Nas últimas décadas, o desenvolvimento de novas tecnologias tem criado inúmeros meios de armazenamento de informações. O surgimento de plataformas como o Google Acadêmico e Academia.edu proporcionou um aporte considerável para a pesquisa científica nas mais diversas áreas de conhecimento. Todavia, desde 2003 a plataforma BRAPCI fornece uma ajuda específica ao seguimento dos estudos sobre Ciência da Informação (CI), e por esta razão é válido citá-la neste trabalho.

A base de dados BRAPCI foi idealizada pela professora Leilah Santiago Bufrem, em 1995, durante o seu pós-doutorado, ao lado dos professores Elías Sanz Casado e José Antonio Moreiro González, ambos da Universidade Carlos III, de Madrid, e nasce como resultado dos projetos de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior” e “Metodologia para criação de uma base de dados online de acesso público: modelizando práticas para a socialização dos saberes”.

O seu desenvolvimento só começa a partir de 2002, e a sua abertura ao público apenas em 2003, de modo que daquele ano até hoje várias melhorias foram feitas, visando aumentar a capacidade de indexação da plataforma e facilitar o acesso. Hoje a interface da BRAPCI é enxuta e consta de poucas e precisas opções. Ela é composta de uma barra de pesquisa, que oferece seis filtros (todos, autores, palavras-chave, resumo e texto completo); uma barra de delimitação, usada para aplicar um período de produção, traçado desde 1972 até o ano presente, e que pode ser ordenada pelos filtros "relevância", "mais novos" e "mais antigos"; e, por fim, possui um menu com as seguintes opções de navegação: "home", "sobre", "índices" e "login". A base de dados conta com cerca de 160 mil registros bibliográficos de artigos, dissertações, teses, livros e outros tipos de publicações relacionadas à Ciência da Informação, abrangendo temas

como gestão da informação, organização e recuperação da informação, tecnologias da informação e comunicação, entre outros. Além disso, a BRAPCI é uma base de dados gratuita e de acesso público, disponível na internet para qualquer usuário interessado em pesquisar sobre os temas abordados na área de Ciência da Informação. A base de dados é atualizada regularmente e conta com recursos de busca avançada que facilitam a localização de informações específicas.

Desde os seus primeiros usos até os dias atuais, a base de dados BRAPCI tem se mostrado imprescindível para as pesquisas na área de CI, e a sua modernização vem tornando cada vez mais acessível, ao ponto de poder ser usada tanto por alunos de graduação e pós-graduação, que detêm um maior conhecimento técnico, quanto pelo público geral que porventura precise de informações precisas sobre a CI.

Figura 12 – Página de pesquisa da BRAPCI

BRAPCI beta

home sobre ▼ índices login

informe o(s) termo(s) de busca

todos autores título palavras-chave resumo texto completo

Para refinar a busca veja [Busca Avançada](#)

Delimitação

Delimitação da busca: 1972 ▼ 2023 ▼

Ordenar: Relevância Mais novos Mais antigos

BENANCIB Base Brapci-Benancib - em testes

Próximos eventos

<https://brapci.inf.br/index.php/res/>

Fonte: Brapci (2023)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção engloba a discussão e análise dos resultados do presente trabalho, respondendo os objetivos específicos proposto da pesquisa, ou seja, visualizar a metodologia científica utilizada nos artigos, quais tipos de periódicos produzem mais a respeito da biblioteca prisional e os contributos relevantes desses materiais para Ciência da informação e a sociedade em si. Foi utilizada o formato de quadro para condensar todos os objetivos e melhor observação. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa na plataforma BRAPCI, Utilizando-se os descritores de assunto: "biblioteca prisional", "biblioteca carcerária", "cárcere" e "penitenciária", sendo pesquisados cada termo uma unica vez. Todos os 25 artigos recuperados a partir desses descritores totalizou 25 artigos recuperados, desse quantitativo, um foi descartado por seu modelo ser uma entrevista e não um artigo, onde se encontra o foco da pesquisa, além disso, também foi recuperado um artigo em língua estrangeira, sendo 23 artigos nacionais e um internacional. O critério de inclusão era delimitação dos anos e o formatado em artigo, somatizando o total de 24 artigos investigados e analisados.

Quadro 2 – Neto; Leite, 2011.

Título: Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso à informação e a cidadania.
Autor (es): Eptácio Gomes Silva Neto; Francisca Chagas Dias Leite.
Periódico: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação.
Volume: 25
Número: 1
Conteúdo: O artigo evidencia a importância de bibliotecas prisionais dentro dos ambientes carcerários, como também discorre sobre a trajetória que a biblioteca possuiu ao longo do tempo e os seus diversos papéis até chegar no conceito atual, onde oferece diversos serviços, pautados no fomento da informação e da cidadania. A partir disso, é introduzido vários fundamentos sobre a influência das bibliotecas prisionais sobre a perspectiva de alguns autores para sustentar a sua relevância.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
Pesquisa bibliográfica, utilizando a revisão de literatura.
CONTRIBUTOS

- Demonstra as funções que já foram atribuídas as bibliotecas de acordo com cada período histórico, mostrando que sempre esteve a serviço das necessidades da sociedade.
- Traz a visão de outros autores sobre a importância da biblioteca prisional, auxiliando na construção do conceito e suas respectivas características, bem como sua disposição.
- Evidencia o valor significativo da biblioteca prisional no processo de ressocialização das pessoas privadas de liberdade.

Quadro 3 – Tonin; Souza, 2014.

Título: A Seleção de Fontes de Informação em Bibliotecas Prisionais do Estado de Alagoas: Do direito às condições de acesso do usuário apenado.
Autor (es): Jaciana de Holanda Costa Tonin, Edivanio Duarte de Souza
Periódico: Ciência da Informação em Revista
Volume: 1
Número: 1
Ano: 2014
Conteúdo: O objetivo do artigo é fazer uma análise a respeito das políticas de seleções de fontes de informação em bibliotecas prisionais do estado de Alagoas. Ele aborda através de Foucault e outros autores o conceito sobre punição, trazendo à tona a discussão que o sistema carcerário possui o dever de reintegração social e não somente punir por meio da privação. De modo que, através das 5 leis de Ranganathan evidencia em como o leitor e suas necessidades informacionais é o ponto principal de toda biblioteca, sendo assim, levantou-se a discussão sobre importância do desenvolvimento de coleções junto a seleção de fontes de informação específica para essas bibliotecas, de forma que os materiais devem estar adequados as necessidades informações dos apenados. Concluiu-se no final da pesquisa que os estabelecimentos carcerários analisados não utilizam de nenhum documento formatado a respeito do desenvolvimento das coleções, mas que os materiais disponibilizados são passados por uma seleção criteriosa.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
A pesquisa utilizou a pesquisa bibliográfica para sustentar alguns fundamentos, junto a uma pesquisa de campo exploratória, tendo um caráter descritivo, onde se utilizou técnicas específicas de coleta de dados, como questionário, entrevista, formulário, teste e a observação, o resultado veio através da combinação dos dados qualitativos e quantitativos.

CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • A seleção de fontes de informação em bibliotecas prisionais pode contribuir para a ressocialização dos usuários apenados, permitindo-lhes o acesso a materiais educacionais e culturais que podem ajudá-los a se preparar para a reintegração na sociedade. • O levantamento de dados a respeito da existência de uma política desenvolvimento de coleções nas unidades prisionais do estado de Alagoas, argumentando que a falta da sua aplicação pode estar associada a ausência do profissional bibliotecário. • Demonstra diversos argumentos que sustentam a reintegração social através do acesso à informação.

Quadro 4 – Anna; Zannetti; Nascimento, 2015.

Título: Bibliotecas prisionais e a construção da cidadania: práticas bibliotecárias em favor da inclusão social.
Autor (es): Jorge Santa Anna, Eni Maria de Souza Pinto Zanetti, Lucileide Andrade de Lima Nascimento.
Periódico: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
Volume: 20
Número: 1
Ano: 2015
Conteúdo: Utiliza a cidadania como um recurso que assegura no direito de acesso à informação através de documentos da Constituição Brasileira e Declaração de Direitos Humanos. Esclarece e confronta por meio de relatórios do Departamento Penitenciário Nacional que muitos direitos humanos básicos não estão sendo garantidos, dentro deles o acesso à informação e à educação, trazendo a premissa da importância de bibliotecas prisionais nesses espaços, pois viabiliza o contato e reconhecimento a esses direitos assistenciais básicos. Além disso, argumenta sobre o papel de agente social que o profissional bibliotecário, já auxilia e promove a familiaridade com a leitura e outras atividades educacionais dentro das prisões.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
Utilizou a pesquisa bibliográfica e documental, com materiais que tinha o assunto principal a Informação e Cidadania por meio de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos

CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Por meio de documentos oficiais como a Declaração de Direito Humanos, a Constituição Brasileira e Código Penal Brasileiro traz o questionamento da sua aplicabilidade nas bibliotecas prisionais. • Evidencia a realidade das penitenciárias brasileiras, de forma que exhibe em sua trajetória histórica a negligência de execução de um sistema justo de punição, resultando em uma população carcerária em estado de superlotação, com diversos direitos básicos abonados.

Quadro 5 – Colares, Lindemann, 2015

Título: Implantação da Biblioteca no Cárcere: desafios e possibilidades
Autor (es): Leni Beatriz Colares, Catia Rejane Lindemann.
Periódico: Informação & Sociedade: Estudos
Volume: 25
Número: 3
Ano: 2015
Conteúdo: O artigo foi produzido a partir de um projeto de extensão, chamado “Janela Literária: A Biblioteca no Contexto Carcerário”, onde as autoras trazem alguns questionamentos sobre a aplicação de ferramentas socioeducativas no contexto da teoria e prática, além de salientar como a execução dessas medidas auxiliam na remissão da pena, desperta o gosto pela leitura e o incentivo a aprendizagem. Relatam também as experiências vividas no cárcere, como o projeto deu início, o que foi feito para obter um espaço de leitura, estratégias criadas para estimular as visitas dos internos na biblioteca.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
O texto se aproxima na metodologia descritiva, que consiste na descrição detalhada de um fenômeno ou grupo de pessoas, nesse caso, a descrição do sistema carcerária.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta um projeto de extensão, sendo assim, um diferencial em relação a maioria dos artigos publicados, pois grande parte fica somente do âmbito da teoria. Através do relato se afirma o quão emergente e imprescindível o impacto de uma biblioteca traz no contexto prisional. • Mostra de maneira clara os desafios e dificuldades da uma implementação de uma biblioteca prisional, como a burocracia enfrentada pela gestão das unidades prisionais.

Quadro 6 – Costa; Lindemann; Pizarro; Silva, 2016

Título: Bibliotecas prisionais catarinenses e a ausência do bibliotecário.
Autor (es): Amabile Costa, Catia Lindemann, Daniella Camara Pizarro, Joel Nunes da Silva
Periódico: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
Volume: 21
Número: 3
Ano: 2016
Conteúdo: Objetiva salientar e alertar a respeito da baixa existência de bibliotecas e bibliotecários em espaços carcerários, trazendo uma reflexão para comunidades científicas e profissionais. Através de um questionário faz um levantamento nas penitenciárias de Santa Catarina e reflete sobre a aplicação da Lei de Execução Penal que assegura as pessoas privadas de liberdade terem o direito assistencial educacional por meio de uma biblioteca.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
Foi realizado um levantamento bibliográfico com caráter descritivo e quantitativo, visto que foi elaborado um questionário para ser respondido pelos gestores de algumas unidades prisionais de Santa Catarina. O conteúdo do questionário indaga sobre a existência de bibliotecas nas penitenciárias e se elas possuem presença de bibliotecários.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Por intermédio de um levantamento expõe a realidade das penitenciárias a respeito da existência de bibliotecas e evidencia a reflexão sobre o cenário crítico sobre a comunidade profissional e científica. • Expressa a relevância da presença de bibliotecas e bibliotecários para o acesso à informação. Como a gestão e organização do acervo pode ficar comprometida, bem como a elaboração de projetos de incentivo à leitura e a promoção de atividades culturais.

Quadro 7 – Carvalho, Carvalho, 2017.

Título: Projetos de mediação de leitura e bibliotecas em presídios femininos.
Autor (es): Cristina de Carvalho, Marcelo Dias de Carvalho.
Periódico: Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação
Volume: 4
Número: 1

Ano: 2017
Conteúdo: O objetivo geral do artigo é investigar como a biblioteca prisional e os projetos de mediação podem auxiliar no processo da reinserção social em mulheres privadas de liberdade. Para isso, ele contextualiza a trajetória das prisões no sentido de explicitar a origem do caráter punitivo, além disso, traz algumas legislações no sustentamento na argumentação sobre a garantia de serviços assistenciais básicos, demonstra a perspectiva das mulheres presas no sistema carcerário evidenciando dados que acusam a negligência com direitos básicos femininos, onde finaliza como é significativo a presença da biblioteca nas prisões, pois dão acesso a um espaço de trocas e pertencimento na sociedade.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
Executou uma pesquisa bibliográfica e documental através de livros, artigos de periódicos bem como sites de órgãos governamentais, a coleta documental por meio da análise de Leis, Portarias, Recomendações e outros documentos públicos para estruturar melhor a pesquisa.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva da mulher no cárcere, mostra alguns dados que indica a falta de estrutura específica para mulheres que pode levar a problemas graves, como superlotação, falta de acesso a serviços básicos de saúde, higiene e segurança. • O artigo traz um embasamento teórico bem estruturado a respeito do sistema carcerário, apresenta também alguns projetos desenvolvidos dentro de unidades penitenciárias e evidencia a contribuição que gera no progresso no desenvolvimento de habilidades sociais.

Quadro 8 – Sousa, Pinto, 2018

Título: Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do Instituto Penal Feminino Auri Moura Costa
Autor (es): Francisca Liliana Martins de Sousa, Virgínia Bentes Pinto.
Periódico: Informação em Pauta
Volume: 3
Número: 2
Ano: 2018
Conteúdo: Tem como foco a atuação da biblioteca prisional no Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri Moura Costa (IPF) e sua contribuição na reintegração social. Em um primeiro momento, as autoras discorrem sobre a história das bibliotecas prisionais no Brasil

junto com a visão de outros autores, em seguida apresenta alguns dados do IPF , na qual a biblioteca prisional Marieta Cals aplica o projeto “Livro Aberto”, como é a única penitenciária feminina do estado e há uma superlotação, não possui espaço para a prática de leitura, sendo assim, o projeto realiza uma distribuição de livros para as detentas para que tenham acesso à informação em suas celas. Além disso, foi aplicado uma dinâmica no intuito de identificar a perspectiva das internas sobre a biblioteca, dessa forma, concluiu-se que esse espaço promove acesso a novos conhecimentos apesar da dificuldade de aplicabilidade das ações.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

A metodologia da pesquisa foi caracterizada por uma pesquisa exploratória sobre um levantamento bibliográfico perante a temática, com cunho qualitativo, junto ao um estudo empírico e análise dos dados.

CONTRIBUTOS

- Demonstra a cruel realidade dos espaços penitenciários, como por exemplo, a superlotação, as divisões das facções, a falta de assistência básica, que contribui para a dificuldade na aplicação de projetos com impacto social.
- Trouxe a visão das internas sobre a biblioteca prisional, na intenção de entender o seu alcance e impacto em suas vidas. Em suma, demonstra a situação das mulheres na prisão, indicando a complexidade e diversos desafios. É importante que haja esforços para garantir que as necessidades específicas das mulheres presidiárias sejam atendidas, incluindo a oferta de serviços de saúde, apoio emocional e programas de reintegração adequados.

Quadro 9 – Cinque, Oliveira, Grácio, 2018.

Título: Estudos relacionados a biblioteca prisional: análise bibliométrica na base Scopus (1927-2017)
Autor (es): Yara Maria da Silva Cinque, Caroline Gomes de Oliveira, Maria Cláudia CabriniGrácio.
Periódico: Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
Volume: 8
Número: 2
Ano: 2018
Conteúdo: O texto é resultado de uma pesquisa dentro de uma disciplina chamada bibliométrica, onde foi pesquisado sobre a temática “biblioteca prisional” na plataforma

Scopus e analisar os artigos indexados. Dessa forma, a pesquisa aborda a definição da biblioteca prisional, utilizando uma revisão de literatura de outros autores e o conceito da própria IFLA no sentido de esclarecer o objetivo de uma biblioteca prisional. Ademais, traz alguns levantamentos da base de dados *Scopus*, como quantos artigos foram puxados, os autores mais citados e países que mais publicam sobre o assunto e finaliza destacando a importância de difundir e estimular sobre essa temática.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Realizou-se um levantamento bibliométrico em relação à temática “biblioteca prisional” como objeto de estudos a base de dados *Scopus*, onde foi executado o levantamento de dados referentes a quantia de trabalhos acadêmicos com a temática biblioteca prisional, e como são as dinâmicas de autoria e índice citação nesses trabalhos publicados encontrados na *Scopus*.

CONTRIBUTOS

- Levantamento a respeito da temática biblioteca prisional na base de dados Scopus, onde conclui que os Estados Unidos é o país que mais produz material científico e que o maior número de publicação obteve a partir de 2016. Em seguida, afirma que Connor T.P é um dos autores mais citados nas publicações
- Explora a definição da biblioteca prisional com bases em outras literaturas e na maior organização mundial estrangeira, a IFLA.

Quadro 10 – Costa, Pizarro, Barros, 2018

Título: Biblioteca da penitenciária de Florianópolis: um espaço sociocultural e educativo
Autor (es): Amabile Costa, Daniella Camara Pizarro, Camila Monteiro de Barros
Periódico: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
Volume: 23
Número: 3
Ano: 2018
Conteúdo: Relata a visão dos colaboradores do Complexo Penitenciário de Florianópolis a respeito da biblioteca instalada neste espaço. Visa ressaltar a importância da biblioteca e do profissional bibliotecário nos processos de ressocialização e acesso à informação, o texto evidencia alguns conjuntos de leis que asseguram as demandas assistenciais educacionais aos apenados. Dessa forma, a biblioteca investigada atende somente a parcela masculina da unidade, distribuindo livros através das solicitações dos apenados, em vista que eles não são

<p>autorizados ao frequentar o espaço da biblioteca. Ademais, um questionário aplicado aos servidores da biblioteca mostrou a impacto positivo que as unidades de informação trazem em seus frequentadores.</p>
<p>METODOLOGIA CIENTÍFICA</p>
<p>Como trouxe a visão de espaço, a pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, em conjunto a uma análise de dados qualitativo. Também trouxe no procedimento técnico, um a pesquisa bibliográfica com levantamento de materiais científicos.</p>
<p>CONTRIBUTOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Analisa a percepção dos colaboradores do complexo sobre a biblioteca e mostra como todos os entrevistados tiveram com contato com a biblioteca durante a trajetória da vida e como ela os influenciou positivamente. • Apresentou dados de um espaço penitenciário, onde é possível entender o funcionamento e a dificuldade de implementar projetos educacionais.

Quadro 11 – Silva, 2018.

<p>Título: Perspectivas de atuação das bibliotecas prisionais e as contribuições para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas</p>
<p>Autor (es): Jonathas Luiz Carvalho Silva</p>
<p>Periódico: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</p>
<p>Volume: 14</p>
<p>Número: 3</p>
<p>Ano: 2018</p>
<p>Conteúdo: A premissa do trabalho trata da contribuição das bibliotecas prisionais na agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), dessa forma, parte do pressuposto que há um conjunto de colaborações e responsabilidades de diversos órgãos públicos e privados para que haja uma efetivação dessas diretrizes, acatando também as atribuições das bibliotecas prisionais. Dessa forma, o autor pondera que a aplicabilidade de atividades profissionais, educacionais, culturais, espirituais, ético-morais e psíquicas na biblioteca prisional contribuem de forma integrativa a qualidade de vida das pessoas privadas de liberdade, além de salientar a diversas perspectivas de atuação na biblioteca prisional, que podem gerir ações como: Formação de leitores, alfabetização, letramento informacional, dinamização do acervo, trabalho, profissão e emprego, entretenimento e lazer, relações humanas, entre outras coisas.</p>

Portanto, autor conclui que a biblioteca prisional estar alinhada com objetivos da agenda 2030 da ONU, mas que isso precisa da colaboração de diversas esferas políticas e privadas.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
O trabalho se constitui de um levantamento bibliográfico a respeito da agenda 2030 da ONU sobre a biblioteca, em especial a biblioteca prisional.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Discute as diretrizes da agenda 2030 da ONU a respeito das bibliotecas prisionais e sugere algumas possibilidades de dinâmicas que podem fazer parte do processo de acesso à informação. • Evidencia a responsabilidade de vários setores públicos e privados na realização das diretrizes da agenda 2030, como o Estado (Federal, Estadual e Municipal), instituições privadas, movimentos de classe e a sociedade em si.

Quadro 12 – Santos, Prudencio, 2018.

Título: Atuação profissional e percepções sobre a temática biblioteca prisional: o discente em Biblioteconomia da UFF, UFRJ e UNIRIO em foco.
Autor (es): Renata Figueiredo dos Santos, Dayanne da Silva Prudencio
Periódico: CAJUR - Caderno de Informações Jurídicas
Volume: 5
Número: 2
Ano: 2018
Conteúdo: Trabalha a percepção dos estudantes de Biblioteconomia das Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal Fluminense (UFF) quanto a temática: biblioteca prisional. O artigo é dividido em algumas seções, porém em primeiro relata a aplicação de um questionário com 22 questões que introduz o tema, bem como interroga sobre o conhecimento do tema, a pretensão de trabalhar na área e caso o assunto foi discutido ao longo do decorrer do curso. A partir dos próximos tópicos, as autoras abordam sobre a importância da biblioteca prisional no processo de ressocialização, o sistema carcerário brasileiro e as bibliotecas prisional no Brasil, trazem conceitos e interpretações de outros autores, bem como dados a respeito da quantidade bibliotecas existentes em todas as penitenciárias do Brasil, além de respaldar sobre a LEP 7.210 de 11 de julho de 1984 e organizações importantes como a FEBAB e a CBBP que auxiliam na valorização da sua representatividade e sua existência.

METODOLOGIA CIENTÍFICA
O artigo possui de natureza bibliográfica e de campo, de forma exploratória-descritiva, onde avalia o ponto de vista da análise dos dados e demonstração dos resultados, com uma abordagem qualitativa e quantitativa
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Exibe e faz uma pesquisa de campo sobre a visão dos graduandos em Biblioteconomia sobre a temática biblioteca prisional, trazendo discussões importantes junto com outros autores diante do caminho que esse assunto vem tomando. • Apresenta também um panorama sobre a história das bibliotecas prisionais no Brasil eo quantitativo de bibliotecas presentes nas unidades penitenciarias. Além disso, trouxe um levantamento a respeito das múltiplas atuações que o bibliotecário pode gerenciar nos presídios sobre a comunidade acadêmica e concluiu que a formação de leitores é o mais difundido.

Quadro 13 – Roman, 2018.

Título: La influencia de la lectura em contexto de encierro y el marco jurídico de las bibliotecas de cárceles
Autor (es): Antonio Martín Román
Periódico: CAJUR - Caderno de Informações Jurídicas.
Volume: 5
Número: 2
Ano: 2018
Conteúdo: O artigo procura abordar algumas problemáticas do ambiente prisional da Argentina sobre as pessoas privadas de liberdade e como a biblioteca prisional pode ser um espaço de refúgio, onde através da leitura pode gerar um progresso cognitivo e psicológico. Reflete a respeito de como as circunstâncias retratadas na prisão podem prejudicar a aproximação com a leitura e com o ambiente da biblioteca em si. Ademais, utiliza das normas da IFLA e outras legislações mundiais e nacionais para legitimar a atuação dos bibliotecários nas unidades prisionais. Por fim, fala que embora existam diversas diretrizes que regulamentam o acesso à informação e direitos assistenciais sobre educação, na Argentina existem algumas deficiências na aplicabilidade dessas determinações, que dificulta o princípio da reintegração social objetivado pelas bibliotecas prisionais.

METODOLOGIA CIENTÍFICA
O trabalho se caracteriza com um levantamento bibliográfico a respeito das legislações que visa a aplicação de ações educativas em bibliotecas prisionais. Tem a natureza descritiva.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Traz a perspectiva a respeito da temática bibliotecas prisionais internacionalmente, pela ótica do país da Argentina e evidencia problemas enfrentados pelas pessoas privadas de liberdade no campo psicológico, como o ambiente do cárcere pode hostilizar e afastar a aproximação dos apenados com a leitura. • Discute algumas legislações no âmbito nacional e internacional, como a IFLA, a ONU e os próprios regimentos internos do país.

Quadro 14 – Costa, Barros, 2019.

Título: Biblioteca prisional e a leitura nos espaços de privação de liberdade
Autor (es): Amabile Costa, Camila Monteiro de Barros
Periódico: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
Volume: 24
Número: 2
Ano: 2019
Conteúdo: Enaltece as atribuições das bibliotecas prisionais, no sentido de ser um espaço viabilizador de conhecimento e reinserção social, dessa forma, mostra também que a inclusão de um profissional da informação se torna essencial, visto que, ele pode investigar e estudar os perfis da comunidade carcerária para oferecer uma material com informação adequada.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
Levantamento bibliográfico com caráter qualitativo.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Discute a importância da biblioteca prisional, do profissional bibliotecário e possíveis desafios enfrentados no ambiente do cárcere. Acrescenta também que a especificidade do ambiente pode impedir a aplicação de estratégias da biblioteca prisional, como o atrito das facções, a segurança dos funcionários e o acesso até o local.

Quadro 15 – Zamite, 2019.

Título: A leitura e o audiovisual como estímulo para liberdade.
--

Autor (es): Adriana Isidório da Silva Zamite
Periódico: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
Volume: 15
Número: esp. Melhores trabalhos CBBB
Ano: 2019
Conteúdo: Através da experiência da autora em capacitações na Penitenciária Estadual de Vila Velha - Xuri no Estado do Espírito Santos, ela introduz diversas problemáticas enfrentadas no cárcere e instrumentos que auxiliam no processo de ressocialização, como a leitura e o audiovisual, que podem contribuir para a reeducação social e a educação dos detentos. Essas atividades podem proporcionar momentos de reflexão, entretenimento e aprendizado, além de ajudar na formação de habilidades importantes para a vida em sociedade.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
Levantamento bibliográfico com tipologia descritiva.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza de uma ferramenta atípica como o audiovisual na aplicação de atividades socioeducativas no ambiente prisional, além de pontuar diversas linhas de raciocínio a respeito da importância da leitura no cárcere. • Mostra a perspectiva que o audiovisual também pode ser uma ferramenta valiosa para a educação no cárcere. Filmes, documentários, séries e programas educativos podem fornecer informações sobre diferentes assuntos, além de ajudar a desenvolver habilidades de comunicação, análise e interpretação.

Quadro 16 – Fernandes, Vieira, Junior, Araujo, 2019.

Título: 50 tons de cinza e relacionamento abusivo: um olhar do cárcere
Autor (es): Raquel Gonçalves da Silva de Araújo Fernandes, Camila Conceição Barreto Vieira, Paulo Roberto Fernandes Junior e Germana Gonçalves de Araújo
Periódico: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
Volume: 15
Número: v. 15, n. esp. Melhores trabalhos CBBB
Ano: 2019
Conteúdo: Apresenta o relato de atividades de mediação no Presídio Feminino de Sergipe –

PREFEM por meio de uma equipe da área de Biblioteconomia. A equipe realizou uma reflexão a respeito da obra “50 tons de cinza” da autora E. L. James com intuito de tecer sobre o assunto relacionamento abusivo, a obra era um dos materiais mais consumidos pelas internas que frequentavam a biblioteca e objetivou utilizar uma análise dos personagens e traçar comportamentos tóxicos que podem ter sido vivenciados pelas internas durante suas relações antes do cárcere. Ainda traz dados significativo no embasamento dessa identificação, pois de acordo com o texto, grande parte da população carcerária feminina vem de lares vulneráveis, com jovens com baixa escolarização e pretas ou pardas, além das apreensões estarem ligadas aos tráficos de drogas, sendo assim, tornando suscetível a vivência do relacionamento abusivo.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

A pesquisa possui uma abordagem metodológica, onde foi realizado uma roda de conversa com a internas com duração de 2 horas, o método de coleta foi feito através das observações dos relatos que interligavam a obra ficcional e acontecimentos da vida real, foram feitas fotografias e relatório escrito.

CONTRIBUTOS

- Introduz a discussão sobre a temática relacionamento abusivo ao mesmo tempo que apresenta dados sobre a população carcerária feminina, onde constrói uma narrativa sobre a propensão dessa parcela marginalizada entrar para o mundo do crime.
- Demonstra a importância do profissional bibliotecário em saber construir mediações que possam atingir os frequentadores da biblioteca prisional.

Quadro 17 – Teixeira, Campo, 2019.

Título: O bibliotecário como membro de projetos de leitura em bibliotecas prisionais no estado de Santa Catarina.
Autor (es): Marcelo Votto Teixeira, Joares Pescador Lemes de Campos
Periódico: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
Volume: 24
Número: 3
Ano: 2019
Conteúdo: Trata a respeito do papel do bibliotecário frente a projetos que trabalham a remissão de pena por meio da leitura em bibliotecas prisionais do Estado de Santa Catarina.

Exibem a evolução do código penal brasileiro e como a LEP nº 7.210 de julho de 1984 assegura que existam bibliotecas para cada unidade prisional, além disso, os autores também ressaltam a importância de um profissional bibliotecário nesses locais no sentido de saberem executar a mediação da informação entre biblioteca e apenado. Sendo assim, expõe dois projetos atuantes, o “Ampliando o alcance à liberdade por meio da leitura”, desenvolvido pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e do programa “Novos horizontes: a Universidade nos espaços de privação de liberdade”, realizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Os autores aplicaram um questionário destinado aos membros que fazem parte da direção dos projetos, com as seguintes indagações: a formação acadêmica, quanto tempo atua no projeto, atividades desempenhadas e as atividades que considera relevante na contribuição do bibliotecário em uma biblioteca prisional, sendo que em um dos projetos não há existência de um profissional da área de Biblioteconomia. Dessa forma, concluiu-se a partir da análise dos resultados, que as equipes das duas ações acham significativo a presença de um bibliotecário na qualificação e execução das atividades de leitura e letramento, bem como sua contribuição no processamento técnico da biblioteca prisional.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

É uma pesquisa de estudo de caso, com aplicação de dois questionários como instrumentos de coleta de dados.

CONTRIBUTOS

- Apresenta a contribuição da aplicabilidade de projetos em penitenciárias e evidencia que projetos executados estimulam o interesse na leitura, visto que, no texto traz uma grande quantidade remissões por pena homologadas.
- Através de um estudo de caso mostra a importância do bibliotecário nessas ambiências, como a contribuição para a reintegração social dos detentos, ao ajudá-los a desenvolver habilidades de pesquisa, aprimorar o pensamento crítico e a se preparar para o mercado de trabalho por meio de cursos e treinamentos disponíveis na biblioteca.

Quadro 18 – Costa, Barros, 2019.

Título: A constituição do acervo da biblioteca da Penitenciária de Florianópolis
Autor (es): Amabile Costa, Camila Monteiro de Barros.
Periódico: Revista de Ciência da Informação e Documentação
Volume: 10

Número: 2
Ano: 2018
Conteúdo: A proposta do artigo é analisar os materiais que fazem parte do acervo da biblioteca prisional do Complexo Penitenciário de Florianópolis no intuito de responder os objetivos específicos da pesquisa, tais como: condições do ambiente, identificar as temáticas do acervo, entender os critérios de seleção e propor diretrizes para o seu desenvolvimento. Para isso, as autoras trazem uma conjuntura de leis no que condiz aos direitos assistenciais aos apenados, junto com as contribuições que ações voltadas a leitura podem proporcionar o desenvolvimento do raciocínio e aprendizagem cognitiva dos presos, ao mesmo tempo comenta que as propostas encontradas na literatura não abrangem a realidade em si dos presídios. Dessa forma, finaliza respondendo as indagações da pesquisa: a biblioteca utiliza o <i>software</i> Biblivre, sua classificação é a Classificação Decimal Universal (CDU), a sua localização fica o prédio administrativo do complexo, foi proposto uma política de desenvolvimento de coleções, o acervo contempla assuntos como romance, autoajuda, ficção religião, literatura infanto-juvenil, teologia, psicologia, etc e que sua proveniência é feita maioritariamente por doações.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
O artigo se identifica como uma pesquisa qualitativa, documental e exploratória para alcançar alguns objetivos específicos.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Investiga o acervo da biblioteca da Penitenciária de Florianópolis e propõe uma política de desenvolvimento de coleções e apresenta um panorama a respeito das legislações e suas alterações ao longo do tempo. • A análise da constituição do acervo da biblioteca prisional pode fornecer informações importantes sobre a disponibilidade e a diversidade de materiais de leitura para os detentos bem como, sobre a organização e gestão da biblioteca em si. Isso pode auxiliar na identificação de possíveis melhorias e na formulação de estratégias para aprimorar o acesso à leitura e à informação nos espaços de privação de liberdade.

Quadro 19 – Siqueira, Lima, 2020.

Título: Diagnóstico das bibliotecas prisionais na cidade de Manaus-AM
Autor (es): Thiago Giordano de Souza Siqueira, Ingrid de Souza Lima.
Periódico: Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina

Volume: 25
Número: 3
Ano: 2020
Conteúdo: O artigo busca fazer uma investigação sobre ações integrativas realizadas nas bibliotecas prisionais das penitenciárias do estado de Manaus, ao mesmo tempo que discute a presença de bibliotecários e sua importância na reinserção social dos apenados. Para esclarecer a dimensão da atuação dos bibliotecários nesses espaços, os autores abordam a respeito da Biblioteconomia social e sua ligação direta com bibliotecas prisionais, visto que, a temática discute o papel social que a biblioteca prisional carrega em seu funcionamento, com o acesso à informação a pessoas que estão privadas de liberdade. Além disso, também explicita como a LEP nº 7.210 de julho de 1984 é uma premissa para fortalecer o projeto remição pela leitura. O autor conclui que há algumas práticas isoladas de incentivo à leitura e que na maior parte dos presídios ocorrem mais os serviços de empréstimos em celas para instigar o projeto Remição da Pena pela Leitura.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
Se caracteriza um estudo de natureza qualitativa e exploratório-descritiva, sendo a amostra duas unidades prisionais de regime fechado situadas em Manaus-AM
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Aborda a Biblioteconomia social e seu peso na discussão da presença de bibliotecas prisionais e realiza uma pesquisa nas unidades prisionais do estado de Manaus. • Os resultados mostram que os principais serviços oferecidos são empréstimo de obras, apoio do Projeto Remição de Pena pela Leitura e algumas ações isoladas de incentivo à leitura. Porém, a pesquisa apresentou a limitação de não conseguir dimensionar quais são essas ações citadas pelos respondentes da pesquisa. • Destaca a relevância da biblioteca prisional como um espaço que promove a leitura e a cidadania, contribuindo para a ressocialização dos presos e a redução da reincidência criminal.

Quadro 20 – Lindemann, 2020.

Título: Bibliotecas Prisionais: da prática bibliotecária à jurisprudência do livro e da leitura atrás das grades
Autor (es): Catia Rejane Lindemann
Periódico: Revista de Ciência da Informação e Documentação

Volume: 23
Número: 1
Ano: 2020
Conteúdo: A pesquisa descrita ressalta a importância das Bibliotecas Prisionais na promoção da Educação e remição de pena por meio dos estudos e da leitura. A autora menciona que o tema é pouco conhecido pela sociedade e pela área da Biblioteconomia, o que pode explicar a falta de informações sobre conceitos, jurisprudência, regras, métodos e aplicabilidade. Ademais, apresenta a história das bibliotecas prisionais no Brasil, bem como evidencia os investimentos que países europeus aplicam em ações educacionais em bibliotecas prisionais, como o reconhecimento do profissional da informação nessas ambiências. Além disso, traz o conceito da biblioteca prisional e o bibliotecário prisional, resultando em uma conclusão sobre a necessidade de maior divulgação e compreensão sobre a importância da Biblioteca Prisional como uma ferramenta para a reabilitação e reinserção social dos detentos.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
A metodologia da pesquisa envolveu pesquisa documental e experiência empírica sobre a atuação profissional e voluntária no cárcere, diligenciando com os apenados e gestão de Biblioteca Prisional.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Preenche uma lacuna importante na literatura sobre Bibliotecas Prisionais, fornecendo informações valiosas sobre conceitos, jurisprudência, regras, métodos e aplicabilidade e fornece orientações práticas para a gestão de Bibliotecas Prisionais, o que pode ajudar a fortalecer a prática bibliotecária nas unidades prisionais. • Traz exemplos de outros países, como Portugal, mostrando a perspectiva e tratamento a respeito dessa temática, concluindo que existem investimentos no profissional da informação dentro dessas ambiências.

Quadro 21 – Cinque, Almeida, 2020.

Título: Acesso à leitura e remição de pena no Brasil: uma análise crítica visando a agenda 2030 da ONU
Autor (es): Yara Maria Silva Cinque, Carlos Cândido de Almeida
Periódico: Biblios (Peru)
Volume: 78
Número: 1

Ano: 2020
Conteúdo: O trabalho procura apresentar algumas resoluções a respeito do projeto Remição da Pena pela Leitura no sentido de atender a 16 diretriz da agenda 2030 criada pela ONU, que objetiva “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”. Dessa forma, introduz algumas conjecturas legislativas como a Portaria Conjunta de nº 276 de 2012, Lei nº 12.433 de 2011 e Lei Estadual 17.329, de 2012 que trabalham em cima da remição da pena pela leitura em diversas esferas nacionais, justificando o mérito do profissional da informação nesses espaços, tal como sua contribuição no processo de reinserção social dos apenados. Por fim, encerra que a remição de pena pela leitura pode ser uma importante ferramenta de ressocialização, mas deve ser acompanhada de outras políticas públicas que garantam a dignidade e a integridade dos indivíduos encarcerados que é necessário que haja uma visão mais ampla e humanizada do sistema prisional.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
O conteúdo do artigo se define como uma pesquisa bibliográfica, onde foi realizada revisão de literatura e levantamento de leis Federais, Estaduais, bem como diretrizes federais em que trabalham o acesso à leitura em unidades penitenciárias.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Verifica o cumprimento dos objetivos propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030, principalmente no objetivo 16, relacionado à promoção de sociedades pacíficas e inclusivas, além de analisar a efetividade das políticas de remição de pena pela leitura e as deficiências do sistema prisional brasileiro. • Discute sobre a remição da pena e traz alguns estados que aplicam essa normativa, mostrando como é feito na prática e a equipe que participa desse processo.

Quadro 22 – Sousa, Pinto, Farias, 2020.

Título: Sujeitos em privação de liberdade pela ótica da Ciência da Informação
Autor (es): Francisca Liliana Martins de Sousa, Virgínia Bentes Pinto, Maria Giovanna Guedes Farias.
Periódico: Revista de Ciência da Informação e Documentação

Volume: 22
Número: 1
Ano: 2020
Conteúdo: A pesquisa possui algumas contribuições importantes para a área da Ciência da Informação ao identificar como a temática dos sujeitos em privação de liberdade está inserida nos estudos dessa área. Ao realizar uma revisão integrativa, os autores apresentam um panorama da literatura disponível sobre o tema, demonstrando a escassez de estudos sobre a temática na BRAPCI, mas mostrando que a Library & Information Science Abstracts (LISA) apresenta maior quantidade de trabalhos sobre o assunto. Além de apresentar a localização de maior produção do assunto, sendo o Estados Unidos representando 45% das publicações. Destaca também a importância da biblioteca prisional como abordagem recorrente, e de outros temas derivados, como análise dos serviços de referência nas prisões, estudo das necessidades de informação, estudo do comportamento informacional e implementação de projetos no cárcere, mostrando a relevância para a formulação de políticas públicas e projetos na área de bibliotecas e informação para os sujeitos em privação de liberdade, contribuindo para o desenvolvimento de práticas e iniciativas que possam auxiliar na ressocialização desses indivíduos.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
O método da pesquisa se configura como exploratória e sua abordagem é caracterizada como qualitativa, resultante da combinação de análise estatística com a interpretação dos fenômenos observados. Ademais, a pesquisa é norteada pela revisão integrativa, que conduziu o levantamento dos documentos nas plataformas BRAPCI e LISA.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Indicação da necessidade de se produzir mais estudos e pesquisas na área da Ciência da Informação que abordem a temática dos sujeitos em privação de liberdade, demonstra também que Library & Information Science Abstracts (LISA) como a base de dados que contém a maior parte dos artigos relacionados ao tema. • A pesquisa identificou que a temática dos sujeitos em privação de liberdade é pouco explorada na área de Ciência da Informação no Brasil, sendo que a maioria dos artigos encontrados foram em bases de dados internacionais

Quadro 23 – Moreira, Almeida, 2021.

Título: Descolonizando a Justiça, Democratizando a Informação
Autor (es): Mayrilly Aparecida Araújo Moreira, Vitória Gomes Almeida.
Periódico: Revista Folha de Rosto.
Volume: 7
Número: 1
Ano: 2021
Conteúdo: O artigo propõe instigar os pressupostos da Biblioteconomia social e a atuação dos bibliotecários nas bibliotecas prisionais, desempenhando uma ferramenta significativa na ressocialização dos apenados, ao proporcionar acesso à educação, cultura e informação. As autoras trazem o contexto da desigualdade do cárcere e historiografia do sistema prisional no sentido de explicitar a influência da colonização nas camadas marginalizadas e também clarear a respeito dos métodos punitivos juntamente evidenciar o progresso histórico das prisões brasileiras. Em seguida discute a Biblioteconomia social em conjunto a prática bibliotecária que tem como finalidade promover o acesso à informação e à cultura, e garantir os direitos humanos básicos, como a educação. Dessa forma, finaliza como uma sugestão um projeto de segurança pública que ultrapasse a ideia de punir deve buscar alternativas à punição e focar em prevenção e resolução de conflitos, isso pode incluir investimentos em políticas públicas que promovam a igualdade social.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
Caracteriza-se por ser uma pesquisa de tipo exploratória com abordagem qualitativa, se delimitando como bibliográfica e documental, e quanto ao método de coleta de dados utilizou-se a análise de documentos.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Discute o contexto da influência das colonizações sobre as camadas marginalizadas, trazendo o estudo historiográfico do sistema carcerário geral e brasileiro. • A pesquisa conclui reforçando a importância da atuação do bibliotecário em bibliotecas prisionais, como agente de transformação social, que busca promover a inclusão e garantir os direitos humanos básicos dos apenados, contribuindo assim para a ressocialização e reinserção desses indivíduos na sociedade.

Quadro 24 – Costa, Barros, 2021.

Título: Diretrizes para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas prisionais: um estudo

na Biblioteca da Penitenciária de Florianópolis.
Autor (es): Amabile Costa, Camila Monteiro de Barros.
Periódico: : Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
Volume: 14
Número: 3
Ano: 2021
Conteúdo: O artigo busca diagnosticar o acervo da biblioteca prisional do Complexo Penitenciário de Florianópolis utilizando dados de uma dissertação de uma das pesquisadoras, além de aplicar um questionário sobre colaboradores que atuam na biblioteca prisional no sentido de entender os critérios de seleção e propor diretrizes para o seu desenvolvimento. Apresentou uma reflexão sobre a importância da diversidade de conteúdo, bem como a necessidade de uma política de aquisição e seleção de materiais que atenda às demandas e interesses dos usuários. Foi identificado que os assuntos disponibilizados correspondem as 10 classes da CDU e explicitou também os serviços realizados: empréstimo de livros; separação de livros que são distribuídos aos reeducandos; referência; apoio ao vestibular; apoio às atividades educacionais da escola da Penitenciária e suporte à Remição de Pena por meio da Leitura. Em sua conclusão, sugeriu a cooperação entre a equipe que administra as ações socioeducativas com as práticas da Biblioteconomia, como cursos e palestras no incentivo da divulgação das técnicas bibliotecárias que auxiliam na reintegração social.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
A presente pesquisa se caracteriza exploratória com procedimentos técnicos documental e uma abordagem do problema que é qualitativa.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados da pesquisa apontam que a Biblioteca da Penitenciária de Florianópolis possui um acervo diversificado, com mais de 5.000 obras, incluindo livros, revistas, gibis, jornais, DVDs e CDs. A maior parte das obras são de doações, tanto de pessoas físicas quanto de instituições públicas e privadas. • As obras mais comuns são de literatura, seguidas por obras religiosas e de autoajuda. Os critérios de seleção do acervo são baseados em temas de interesse dos apenados, em atender demandas específicas, como cursos técnicos e profissionalizantes oferecidos dentro da prisão, e em temas que ajudem na ressocialização dos apenados.

Quadro 25 – Costa, Sales, 2021.

Título: Biblioteca prisional: um espaço heterotópico
Autor (es): Amabile Costa, Rodrigo de Sales.
Periódico: Brazilian Journal of Information Science
Volume: 15
Número: 1
Ano: 2021
Conteúdo: Traz a filosofia de Michel Foucault sobre espaços heterotópicos terem uma relação com as bibliotecas prisionais, sendo um agente do devir. Constrói o conceito de prisão através de alguns dados históricos e referenciais, na forma de compreender as características punitivas e opressoras do cárcere. Discute que as bibliotecas prisionais são espaços que se situam em um espaço-tempo diferente do restante do cárcere, onde há uma ruptura com as regras e normas vigentes no ambiente carcerário. Também afirma outra característica que se encaixa na ideia de heterotopia é a sua capacidade de promover transformações nos indivíduos, como a leitura pode ser um meio de estimular a reflexão crítica sobre o mundo, sobre si mesmo e sobre a sociedade, o que pode levar a mudanças de comportamento e de pensamento nos detentos. Além disso, a biblioteca é um espaço de acesso à informação, à leitura e ao conhecimento, que pode proporcionar aos detentos um contato com outros mundos e outras realidades, diferentes daquelas que estão vivenciando na prisão.
METODOLOGIA CIENTÍFICA
Concluiu que a metodologia se entende como um exercício de reflexão teórica como um estudo exploratório e de natureza qualitativa.
CONTRIBUTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresenta uma reflexão teórica que busca relacionar as bibliotecas prisionais com o conceito de heterotopia de Michel Foucault, onde o objetivo principal é verificar se esses espaços podem ser considerados heterotópicos, ou seja, lugares que estão fora do tempo e do espaço, mas que ao mesmo tempo estão em contato com eles. • Evidencia a necessidade de valorização e de investimentos nas bibliotecas prisionais, a fim de que possam cumprir plenamente sua função social e educativa no contexto do cárcere.

Quanto a metodologia utilizada nos artigos, observa-se uma abrangência na utilização de pesquisa bibliográfica, em conjunto traz o levantamento documental com caráter descritivo. Alguns dos artigos são produzidos a partir de uma experiência dos autores dentro do cárcere, portanto, possui também a pesquisa de campo exploratória, sempre utilizando de questionários para obtenção de dados. Com relação a uma das indagações explicitadas nos objetivos específicos, que seria a identificação dos quais periódicos publicam quanto ao assunto biblioteca prisional, a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina se destacou, pois foi citada 6 vezes, conforme o quadro 4, 6, 10, 14, 17 e 19, seguida da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e por último o Caderno de Informações Jurídicas (CAJUR), citada 3 e 2 vezes, respectivamente. Outro questionamento a ser respondido, é a percepção dos quais autores que produzem sobre temática da pesquisa, e o nome que mais ficou em evidência nas produções é da autora Amabile Costa, sendo autoria de 6 artigos, presentes na quadro 6, 10, 14, 18, 24 e 25, outras autoras como Catia Rejane Lindemann e Camila Monteiro de Barros contribuem conjuntamente no fomento do assunto da pesquisa, fazendo parte da elaboração de mais 3 artigos indexados.

Dessa forma, alguns contributos importantes que devem ser mencionados são as contribuições dessas publicações para Ciência da Informação. A primeira justificativa encontrada nos artigos indexadas é a como a temática bibliotecas prisionais vêm ganhando espaço na Biblioteconomia, um exemplo disso é referido no quadro 12, onde discute a percepção dos discentes de algumas universidades sobre a temática biblioteca prisional, a segunda se respalda no caráter mais social da temática e, portanto, pouca construção desse conteúdo já que existe uma abrangência da área técnica.

Somatizando a reflexão das contribuições na CI, foram apresentados os seguintes conteúdos discutidos nos artigos indexados: a identificação dos materiais dos acervos das bibliotecas prisionais, a atuação do bibliotecário dentro dessas ambiências, o impacto da biblioteca prisional na vida das pessoas privadas de liberdade, o incentivo do projeto da Remição por Pena no acesso à leitura, a concretização da aplicabilidade da Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984 e um olhar mais social em torno de todo parâmetro do sistema penitenciário. Alguns dos artigos trouxeram uma discussão a respeito da mulher interna e sua relação com a biblioteca prisional, no caso dos artigos presentes no quadro 8, 7 e 16. E somente um atuou sobre as condições psicológicas e físicas dos presos e a sua influência na aproximação da leitura, trazendo uma visão não observada nos artigos nacionais, sendo esse, o único artigo encontrado na língua espanhola, o referente do quadro 13.

Contudo, após a observação de múltiplos contributos, é nítido que essa linha de pesquisa pode acrescentar impactos positivos em vários caminhos, a reflexão de aprimorar a atuação do bibliotecário frente a esses novos cenários, mostrar o efeito positivo que a biblioteca tem nas prisões e enaltecer a importância da discussão sobre tema, no sentido de abrir espaços para uma percepção mais social da Biblioteconomia e divulgação dos trabalhos já publicados.

Na próxima seção, apresentaremos as considerações finais desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho foram identificadas diversas somativas para área de Ciência da Informação, partindo do objetivo geral, que seria a caracterização do tema bibliotecas prisionais e os seus aspectos teóricos-conceituais, bem como a abordagem dos artigos indexados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), o enfoque dos periódicos transitavam entre seguintes conteúdos: A atuação do bibliotecário nas prisões, a investigação dos acervos das bibliotecas prisionais e o papel ressocializador da biblioteca prisional na vida dos internos, além desses assuntos, eram trabalhados também a Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984: que prevê a obrigatoriedade de bibliotecas em todo recinto penitenciário, o projeto Remição por Pena: onde a cada um quantitativo de frequência escolar reduziria uma parcela da pena do preso e Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas: que trabalha a diretriz 16, a democratização do acesso à leitura para todos.

Ademais, algumas respostas dos objetivos específicos foram consolidadas, visto que, os autores que mais publicam sobre essa temática trazem em suas produções as experiências vividas dentro do cárcere, apresentando as dificuldades do acesso ao livro dentro de um presídio, o funcionamento dos serviços na prática e ressaltando a importância de um profissional da informação na execução das atividades, junto a isso, os autores trataram de entender a perspectiva dos presos e dos funcionários das penitenciárias em relação a biblioteca, geralmente a partir de questionários e entrevistas, resultando assim, uma metodologia de caráter exploratório, seguido de uma pesquisa de campo. Outro resultado correspondente aos objetivos específicos, trouxeram a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina e a autora Amabile Costa como os mais recorrentes a publicarem sobre o tema do trabalho. Todos os artigos analisados utilizaram em sua metodologia a pesquisa bibliográfica, com natureza descritiva, realizando um bom embasamento na construção de conceitos, apresentando informações relevantes e trazendo vários pontos de vistas de outros autores e possíveis problemática.

Portanto, após a finalização da análise da pesquisa, foi possível visualizar novos parâmetros, como por exemplo, apesar dos materiais de cunho social da Ciência da Informação terem menos produções comparado aos conteúdos técnicos, é perceptível que a biblioteca prisional vem adquirindo espaços na Biblioteconomia, já que os números de literaturas feitas até o momento já se demonstram maiores de alguns tempos atrás (CAETANO, SOUZA, p. 18, 2023). Reforçando esse entendimento, a FEBAB criou os Grupos de Trabalho (GT) para

auxiliarem na prática dos serviços da biblioteca nas prisões, além de também dar visibilidade para urgência na execução de projetos nos ambientes carcerários. Outro fator relevante em ser citado, é que todos os artigos analisados trabalharam a Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984, ou seja, reconhecem que existe um respaldo legislativo que convoca a existênciada biblioteca nas prisões e confronta o não cumprimento de um direito existente na Constituição Federal.

Sendo assim, biblioteca prisional é um espaço para a ressocialização dos internos, pois a leitura pode proporcionar o desenvolvimento pessoal e auxiliar a reduzir a violência nas prisões, ao oferecer aos detentos uma atividade que os distraia da tensão e do estresse do ambiente carcerário, onde também a presença de um bibliotecário se faz uma peça essencial pois ele é responsável por garantir que os serviços e recursos de informação estejam disponíveis e acessíveis aos detentos, além de contribuir para o processo reinserção social dos mesmos. Posto isso, ainda que apresentados diversas contribuições que o tema abordado possa oferecer tanto para sociedade quanto para Ciência da Informação, existem algumas lacunas que dificultam a concretização do propósito da biblioteca prisional, dessa forma, se concebe uma necessidade de pressionar o Estado a dar visibilidade e meios para a expansão de bibliotecas em todos os presídios brasileiros, integrar as grades curriculares das graduações de Biblioteconomia, preparando profissionais atualizados para atender um novo cenário, estimular as produções na área de Biblioteconomia social dando evidencia as bibliotecas prisionais e a conscientização da sociedade em um todo para entender que pessoas privadas de liberdades possui os mesmo direitos básicos assistenciais e podem ter um segunda chance, uma vez que foram marginalizadas em algum momento de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ANNA, J. S.; ZANETTI, E. M. S. P.; NASCIMENTO, L. A. L. Bibliotecas prisionais e a construção da cidadania: práticas bibliotecárias em favor da inclusão social prison libraries and construction of citizenship: libraries practices in favour of social inclusion. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 20, n. 1, p. 67-85, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76278>. Acesso em: 12 maio 2023.

ARAÚJO, A. R. S.; LIMA, I. B. M.; PEREIRA, A. S.; FERREIRA, K. L. C.; COSTA, M. F. O. Biblioteca pública como centro de informação utilitária. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/65159>. Acesso em: 24 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 11 out. 2022

BRASIL. **Lei no 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a lei de execução penal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/17210.htm. Acesso em: 03 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – INFOPEN**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/servicos/sisdepen/downloads/relatorios-infopen/relatorios-sinteticos/infopen-jun-2017.pdf> Acesso em: 06 nov. 2022.

CAETANO, S. B; SOUZA, A. M. Bibliotecas prisionais: produção literária brasileira em Biblioteconomia e Ciência da Informação no período de 1967 a 2020. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 19, p. 1-27, 2023. Disponível em em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1690> Acesso em: 20 abr. 2023.

CALDEIRA, F. M. A Evolução Histórica, Filosófica e Teórica da Pena. **Revista da EMERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 45, p. 255-272, 2009. Disponível em: https://www.emerj.tjrj.jus.br/revistaemerj_online/edicoes/revista45/Revista45_255.pd.

CARVALHO, M. D.; CARVALHO, C. Projetos de mediação de leitura e bibliotecas em presídios femininos. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, p. 136-163, 2017. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71092>. Acesso em: 06 nov. 2022.

CINQUE, Y. M. S.; OLIVEIRA, C. G.; GRÁCIO, M. C. C. Estudos relacionados a biblioteca prisional: análise bibliométrica na base scopus (1927-2017). **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. Especial. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/106358>. Acesso em: 12 maio 2023.

CINQUE, Y. M. S.; ALMEIDA, C. C. Acesso à leitura e remição de pena no Brasil: uma análise crítica visando a agenda 2030 da ONU. **Biblios (Peru)**, n. 78, p. 77-87, 2020.

DOI: [10.5195/biblios.2020.825](https://doi.org/10.5195/biblios.2020.825) Acesso em: 12 maio 2023.

COSTA, M. R. M. **Para que serve a metodologia científica?** 2021. Disponível em: <https://editorialpaco.com.br/para-que-serve-a-metodologia-cientifica/>. Acesso em 06 nov 2022.

COSTA, A.; LINDEMANN, C. R.; PIZARRO, D. C.; SILVA, J. N. Bibliotecas prisionais catarinenses e a ausência do bibliotecário. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 21, n. 3, p. 874-885, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/68917>. Acesso em: 12 maio 2023.

COSTA, A.; PIZARRO, D. C.; BARROS, C. M. Biblioteca da penitenciária de florianópolis: um espaço sociocultural e educativo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 3, p. 372-387, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109205>. Acesso em: 12 maio 2023.

COSTA, A.; BARROS, C. M. A constituição do acervo da biblioteca da penitenciária de florianópolis. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 10 n. 2, v. 10, n. 2, p. 55-70, 2019. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v10i2p55-70](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v10i2p55-70) Acesso em: 12 maio 2023.

COSTA, A.; BARROS, C. M. Biblioteca prisional e a leitura nos espaços de privação de liberdade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 2, p. 427-436, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120765>. Acesso em: 12 maio 2023.

COSTA, A.; BARROS, C. M. Diretrizes para o desenvolvimento de coleções em bibliotecas prisionais: um estudo na biblioteca da penitenciária de florianópolis. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, p. 702-721, 2021. DOI: [10.26512/rici.v14.n3.2021.34808](https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.34808) Acesso em: 12 maio 2023.

COSTA, A.; SALES, R.; COSTA, A.; SALES, R. Biblioteca prisional: um espaço heterotópico. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, 2021. DOI: [10.36311/1981-1640.2021.v15.e021001](https://doi.org/10.36311/1981-1640.2021.v15.e021001) Acesso em: 12 maio 2023.

COLARES, L. B.; LINDEMANN, C. R. Implantação da biblioteca no cárcere: desafios e possibilidades. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 25, n. 3, p. 205-215, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92634>. Acesso em: 12 maio 2023.

CRUZ, I. **Comissão De Educação Recebe Diretoras Do Presídio Feminino Da Capital**. 2017. Disponível em: <https://www.al.ro.leg.br/institucional/noticias/comissao-de-educacao-recebe-diretoras-do-presidio-feminino-da-capital>. Acesso em 06 nov 2022.

JANGADEIRO, J. **Leitura no cárcere**. 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/365742560186612/posts/pfbid02xKYSyqPLqwygxfM9y7kn8ykibsfvC8hGnVg5LxGWb1P7gLbB89n3aFj3C9YvzKjl/?mibextid=Nif5oz> . Acesso em 12 dez 2022.

FREITAS, F. P. M. **Representações sobre as bibliotecas prisionais: uma análise das interações registradas entre os membros do grupo bibliotecários do Brasil, na rede social Facebook**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) –

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre, 2017.

IDDD. **Projeto “Educação para Cidadania no Cárcere” conclui sua 13ª edição.** 2016. Disponível em: <https://iddd.org.br/projeto-educacao-para-cidadania-no-carcere-conclui-sua-13a-edicao/>. Acesso em 06 nov 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LINDEMANN, C. R. Bibliotecas prisionais: da prática bibliotecária à jurisprudência do livro e da leitura atrás das grades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-27, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/150412>. Acesso em: 09 nov. 2022.

MARTINS, W. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** São Paulo: Ática, 2002.

MOTA, B. **Projeto Livro Aberta incentiva aprendizagem e possibilita remissão por pena.** 2022. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2022/03/17/projeto-livro-aberto-incentiva-aprendizagem-e-possibilita-remicao-de-pena/>.

NETO, E. G. S.; LEITE, F. C. D. Bibliotecas prisionais enquanto espaços para o acesso a informação e a cidadania. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n. 1, p. 47-58, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22673>. Acesso em: 02 nov. 2022.

NOBRE, J. **Xadrez ajuda detentos a 'se libertarem' de prisão no ES.** 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2012/06/xadrez-ajuda-detentos-se-libertarem-de-prisao-no-es.html#:~:text='Xadrez%20que%20Liberta'%20%C3%A9%20uma,al%C3%A9m%20dos%20movimentos%20no%20tabuleiro.> Acesso em: 02 nov. 2022.

FERNANDES, R. G. S. A. **O estímulo à leitura em bibliotecas prisionais por meio de dinâmicas culturais.** 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

FERNANDES, R. G. S. A.; VIEIRA, C. C. B.; FERNANDES JUNIOR, P. R.; ARAÚJO, G. G. 50 tons de cinza e relacionamento abusivo: um olhar do cárcere. , v. 15, p. 390-405, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127507>. Acesso em: 12 maio 2023.

MOREIRA, M. A. A.; ALMEIDA, V. G. Descolonizando a justiça, democratizando a informação. **Revista Folha de Rosto**, v. 7, n. 1, p. 48-84, 2021. DOI: [10.46902/2021n1p48-84](https://doi.org/10.46902/2021n1p48-84) Acesso em: 12 maio 2023.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia.** Tradução de: Tarcisio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

ROMÁN, A. M. La influencia de la lectura em contexto de encierro y el marco jurídico de las bibliotecas de cárceles. **CAJUR - Caderno de Informações Jurídicas**, v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109120>. Acesso em: 12 maio 2023.

Prison Library Project. Disponível em: <https://www.claremontforum.org/prisonlibraryproject>. Acesso em: 18 abr. 2023.

QUERINO, B. **Como ressocializar alguém que não teve o direito de ser sociável?.** 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniao/2020/12/10/como-ressocializar->

[alguem-que-nao-teve-o-direito-de-ser-sociavel.htm](#). Acesso em: 15 maio 2023.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Tradução de: Tarcisio Zandonade. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

ROMÁN, A. M. La influencia de la lectura em contexto de encierro y el marco jurídico de las bibliotecas de cárceles. **CAJUR - Caderno de Informações Jurídicas**, v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109120>. Acesso em: 12 maio 2023.

SANTA ANNA, J. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 138–155, 2015. DOI: 10.20396/rdbci.v13i1.1585. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1585>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SANTOS, J. M. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 8, n. 2, p. 175-189, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/2986>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SOUSA, F. L. M.; PINTO, V. B. Biblioteca prisional e reinserção social: o olhar das internas do instituto penal feminino auri moura costa. **Informação em Pauta**, v. 3, n. 2, p. 31-49, 2018. DOI: [10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.39672.31-49](https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3i2.2018.39672.31-49) Acesso em: 12 maio 2023.

SOUSA, F. L. M.; PINTO, V. B.; FARIAS, M. G. G. Sujeitos em privação de liberdade pela ótica da ciência da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 11, n. 1, p. 10-32, 2020. DOI: [10.11606/issn.2178-2075.v11i1p10-32](https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v11i1p10-32) Acesso em: 12 maio 2023.

SANTOS, A. P. L. D.; RODRIGUES, M. E. F. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. , v. 9, n. 2, p. 116-131, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1186>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SANTOS, R. F. D.; PRUDENCIO, D. S. Atuação profissional e percepções sobre a temática biblioteca prisional: o discente em biblioteconomia da uff, ufrj e unirio em foco. **CAJUR - Caderno de Informações Jurídicas**, v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109049>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013. 274 p.

Disponível

em: <https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/ Metodologia do Trabalho Cient%ADfco - 1%C2%AA Edi%C3%A7%C3%A3o - Antonio Joaquim Severino - 2014.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SILVA, J. L. C. Perspectivas de atuação das bibliotecas prisionais e as contribuições para a agenda 2030 da organização das nações unidas. , v. 14, n. 3, p. 104-122, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100183>. Acesso em: 12 maio 2023.

SILVA, S. L. P. ROCHA, F. C. A. **Metodologia Científica**. -Muriaé: Faculdade de Minas, 2016. 150 p. Disponível em:
<https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/bitstream/123456789/120/1/LIVRO%20FAMINAS%20VIRTUAL%20-%20METODOLOGIA.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SIQUEIRA, T. G. S.; LIMA, I. S. Diagnóstico das bibliotecas prisionais na cidade de manaus-am. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 3, p. 667-685, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/150569>. Acesso em: 12 maio 2023.

SOCIALIZE. **Projetos de ressocialização**. 2017. Disponível em
<https://www.socializabrasil.com.br/ressocializacao/> . Acesso em: 03 nov. 2022.

SPUDEIT, D.; MORAES; M. **Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o século XXI**. São Paulo: Abecin, 2018. Disponível em:
<https://portal.abecin.org.br/editora/article/view/216/191> . Acesso em: 31 out. 2022.

TAKADA, M. Y. **Evolução histórica da pena no Brasil**. 2010. Disponível em:
[http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/viewFile/2428/1952#:~:text=E m%201830%20foi%20sancionado%20o,\(DOTTI%2C%201998%2C%20p.](http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/viewFile/2428/1952#:~:text=E m%201830%20foi%20sancionado%20o,(DOTTI%2C%201998%2C%20p.) Acesso em: 03 nov. 2022.

TEIXEIRA, M. V.; CAMPOS, J. P. L. O bibliotecário como membro de projetos de leitura em bibliotecas prisionais no estado de santa catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 3, p. 546-559, 2019. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127576>. Acesso em: 18 abr. 2023.

TEIXEIRA, P. M. **A prisão nos delitos tributários**. Brasília, 2013. 46 f. Monografia (Especialização). Instituto Brasiliense de Direito Público. Disponível em:
<https://repositorio.idp.edu.br/handle/123456789/788> Acesso em: 18 abr. 2023.

TONIN, J. H. C.; SOUZA, E. D. A seleção de fontes de informação em bibliotecas prisionais do estado de alagoas: do direito às condições de acesso do usuário apenado. **Ciência da Informação em Revista**, v. 1, n. 1, p. 47-63, 2014. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36299>. Acesso em: 12 maio 2023.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DA BAHIA. **Começar de novo: Projeto Xadrez que Liberta é implantado em presídio de Lauro de Freitas**. 2014. Disponível em
<http://www5.tjba.jus.br/portal/comecar-de-novo-projeto-xadrez-que-liberta-sera-implantado-em-presidio-de-lauro-de-freitas/> . Acesso em: 07 nov. 2022.

TRINDADE, L.L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições**. 2009. 118 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Departamento de Ciências da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/copy_of_INGRIDDOC2014.pdf. Acesso em: 08 ago 2022.

ZAMITE, A. I. S. A leitura e o audiovisual como estímulo para liberdade. , v. 15, p. 406-417, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127537>. Acesso em: 12 maio 2023.